



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

HANIEL DANTAS GOMES QUEIROGA

**Anteprojeto de reforma e ampliação do Centro de Evangelização Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro no município de Pombal-PB.**

PAU DOS FERROS, RN

2023

HANIEL DANTAS GOMES QUEIROGA

**Anteprojeto de reforma e ampliação do Centro de Evangelização Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro no município de Pombal-PB.**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra. Rafaela Santana Balbi

PAU DOS FERROS, RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Q3a Queiroga, Haniel Dantas Gomes.
 Anteprojeto de reforma e ampliação do Centro de
 Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
 no município de Pombal-PB. / Haniel Dantas Gomes
 Queiroga. - 2023.
 73 f. : il.

 Orientadora: Rafaela Santana Balbi.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
 Urbanismo, 2023.

 1. Arquitetura. 2. Projeto de Arquitetura. 3.
 Reforma. 4. Centro de Evangelização. I. Balbi,
 Rafaela Santana, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

HANIEL DANTAS GOMES QUEIROGA

**Anteprojeto de reforma e ampliação do Centro de Evangelização Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro no município de Pombal-PB.**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 11/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Rafaela Santana Balbi, Prof^ª. Dr^ª. (UFERSA)
Presidente

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Monique Lessa Vieira Olimpio, Prof^ª. Dr^ª. (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a graça de uma boa vida, permitindo-me realizar sonhos e acolhendo-me nos momentos de maior necessidade.

Aos meus pais, Núbia Rejane e Ed Queiroga, agradeço por me prepararem para a vida, concedendo-me a liberdade de fazer minhas escolhas, ao mesmo tempo em que me corrigiam nos meus erros. Sou grato pelo amor que me deram, pelo cuidado e pela educação que me proporcionaram.

Aos meus irmãos, Mikhael e Yule, expresso minha gratidão por sempre me encorajarem e me ajudarem a seguir nesta jornada de maneira mais leve e divertida.

À minha tia Ana Paula, agradeço o incentivo e por não medir esforços para proporcionar a mim e aos meus irmãos uma boa educação.

À minha namorada, Darah Angelo, com quem compartilho as maiores alegrias e sonhos, agradeço por todo o amor e carinho, por sempre me encorajar, me auxiliar e me acolher.

As minhas avós, Natália Dantas e Estela Doris e a minha família em geral, agradeço o zelo, cuidado e todas as contribuições ao longo da minha vida.

A todos os amigos e colegas que conheci durante o curso em Pau dos Ferros, expresso minha gratidão especial. Quero destacar minhas amigas, Ruth Emny e Vitória Mangureira, com quem pude sempre contar nos momentos felizes e nos difíceis. Com vocês pude realizar sonhos.

Aos meus amigos, tanto a aqueles que conheço desde a infância quanto aos que fiz nos anos de graduação, quero expressar meu carinho especial por cada um de vocês e minha extrema gratidão. Ianua Celi, Filipe César, Yanna Myrtes, Franklin Sostenes, Guilherme Carneiro, Guilherme Martins, Antônio Vitor, Ranyelly Wellen, Thamara Matos, Heduarda Alexandre.

À Comunidade Remidos no Senhor, agradeço por sempre me acolher de braços abertos, por me ensinar e guiar meus passos. Pela minha alfabetização. Considero a Remidos como minha segunda casa.

À minha orientadora, Rafaela Balbi, agradeço por aceitar meu convite e me guiar nesta etapa, pelo conhecimento e cuidado que me proporcionou.

E a todos os outros professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, expresso minha gratidão pelos ensinamentos transmitidos, pelo tempo dedicado e por compartilharem suas experiências de vida.

RESUMO

O trabalho desenvolvido apresenta um anteprojeto de reforma e ampliação direcionado à qualidade do espaço físico e o uso inclusivo do Centro de Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da Comunidade Católica Remidos no Senhor, localizado no município de Pombal – PB. Propõe-se a reforma devido à carência de rotas acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e à necessidade de uma organização espacial pensado para seu uso em conformidade às condições climáticas no contexto do sertão nordestino paraibano. Para tanto, a pesquisa está estruturada em compreender o tema proposto e apresentar soluções arquitetônicas para os problemas predefinidos. Foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de viabilizar o diagnóstico da edificação e dar base a proposta de intervenção arquitetônica. *In loco* foram realizados levantamentos, arquitetônico e fotográfico, a fim de identificar os principais problemas da edificação e expor a visão que usuários possuem sobre ela atualmente, a partir da aplicação de um questionário. Para concluir, atendendo as pesquisas previamente realizadas junto às suas considerações e em conformidade com a legislação local é apresentado uma proposta de reforma e ampliação para o Centro de Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo.

Palavras-chave: Arquitetura. Projeto de Arquitetura. Reforma. Centro de Evangelização.

ABSTRACT

The work developed presents a preliminary project for renovation and expansion aimed at the quality of the physical space and inclusive use of the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Evangelization Centre, of the Remidos no Senhor Catholic Community, located in the municipality of Pombal - PB. The renovation is proposed due to the lack of accessible routes for people with disabilities or reduced mobility and the need for a spatial organization designed for its use in accordance with the climatic conditions in the context of the northeastern hinterland of Paraíba. To this end, the research is structured around understanding the proposed theme and presenting architectural solutions to the predefined problems. A literature review was carried out in order to diagnose the building and provide the basis for the proposed architectural intervention. On site, architectural and photographic surveys were carried out in order to identify the building's main problems and expose the vision that users currently have of it, based on the application of a questionnaire. In conclusion, taking into account the research previously carried out and its considerations, and in accordance with local legislation, a proposal is presented for the renovation and expansion of the Nossa Senhora do Perpétuo Evangelization Centre.

Keywords: Architecture. Architecture project. Refurbishment. Evangelization Centre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 : Referência da localização de Pombal-PB em relação ao Brasil.....	16
Figura 02 : Imagem do Google Maps com demarcação do Centro de evangelização.	16
Figura 03: Fachada frontal da edificação.	24
Figura 04: Acesso escadaria.	24
Figura 05: Acesso rampa.	24
Figura 06: Ambientes da edificação.	25
Figura 07: Desnível entre recepção e corredor.	25
Figura 08 : Grupo de oração ocorrendo no salão.	26
Figura 09: Encontro de jovens ocorrendo no salão.	26
Figura 10 e Figura 11: Brechó ocorrendo no salão.	26
Figura 12 e Figura 13: Depósito do auditório.	26
Figura 14: Cozinha.	27
Figura 15: Cozinha vista por fora.	27
Figura 16: Espaço para mesas.	27
Figura 17 e Figura 18: Sala 01.....	28
Figura 19 e Figura 20: Sala 02.....	28
Figura 21: Sala 03.....	29
Figura 22 e Figura 23: Recepção.	29
Figura 24 e Figura 25: Sala 04.....	30
Figura 26 e Figura 27: Deposito dos materiais de limpeza.	30
Figura 28: Banheiro central.	31
Figura 29: Acesso ao banheiro central.	31
Figura 30 e Figura 31: Almoxarifado.	31
Figura 32 e Figura 33: Sala 05.....	32
Figura 34 e Figura 35: Sala 05.....	32

Figura 36 e Figura 37: Sala 06.....	33
Figura 38: Acesso aos banheiros.	33
Figura 39: BWC 01.	34
Figura 40: BWC 02.	34
Figura 41: BWC 03.	34
Figura 42: BWC 04.	34
Figura 43: Nome dos ambientes da edificação utilizado para aplicação do questionário.	35
Figura 44: Perspectiva Oratório N. Sra da Glória e espaço de convivência.....	39
Figura 45: Perspectiva Isométrica da primeira versão.....	39
Figura 46: Perspectiva Isométrica da segunda versão.	40
Figura 47: Escola Classe.	41
Figura 48: Pátios-jardins da Escola Classe.....	41
Figura 49: Cobertura metálica da Escola Classe.	42
Figura 50: Relação entre espaços da Escola Classe.	42
Figura 51: Zoneamento bioclimático brasileiro segundo a NBR 15.220-3.....	44
Figura 52: Anexo III do Código de Urbanismo de Pombal-PB.	45
Figura 53: Módulo de Referência (M.R.).....	46
Figura 54: Áreas de aproximação para uso do lavatório.	47
Figura 55: Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária.	47
Figura 56: Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.	49
Figura 57: Zoneamento da proposta.	52
Figura 58: Planta baixa de levantamento.....	53
Figura 59: Planta de reforma.	53
Figura 60: Planta baixa reformada.	54
Figura 61: Planta baixa – Recorte pátio e capela.....	55
Figura 62: Planta baixa – Recorte recepção e salas.....	55
Figura 63: Planta baixa – Recorte auditório.	56

Figura 64: Planta baixa – Recorte área destinada a serviço.	57
Figura 65: Rota acessível proposta.	58
Figura 66: Fachada Norte.	59
Figura 67: Fachada Oeste.	59
Figura 68: Indicação das referências para fachada.	59
Figura 69: Representação dos cobogós nas fachadas.	60
Figura 70: Corte aproximado da cobertura metálica.	60
Figura 71: Paginação dos ladrilhos hidráulicos.	61
Figura 72: Representação da esquadria com segundo fechamento.	62
Figura 73: Perspectiva eletrônica da proposta.	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Faixa etária dos questionados.	35
Gráfico 02: Frequência de ida à edificação pelos questionados.....	35
Gráfico 03: Pergunta: sentiu ou presenciou dificuldade no acesso a edificação?	36
Gráfico 04: Pergunta: sentiu ou presenciou dificuldade no percurso interno da edificação?.....	36
Gráfico 05: Pergunta: É satisfatória a qualidade dos banheiros?	37
Gráfico 06: Pergunta: sentiu dificuldade em ouvir e/ou visualizar o palestrante no espaço do auditório?	37
Gráfico 07: Gráfico Rosa dos Ventos.	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CENSPS	Centro de Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
CRS	Comunidade Católica Remidos no Senhor
CVA	Comunidade de Vida e Aliança
JUNC	Jovens Unidos em Cristo
NBR	Norma Brasileira Regulamentadora

SUMÁRIO

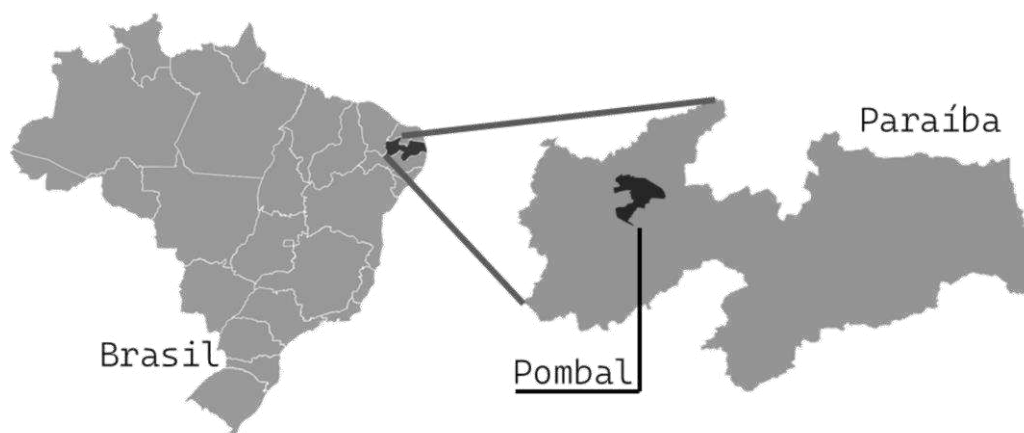
1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	Comunidades de Vida e Aliança	19
2.2	Centro de Evangelização	21
2.3	Remidos no Senhor	21
3	O OBJETO DE ESTUDO: O CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO N. SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO	23
3.1	O desenvolvimento do centro e suas condições atuais	23
3.2	A edificação hoje	23
3.3	Percepção dos usuários.....	34
4	PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO	38
4.1	Estudo de Correlatos	38
	4.2.1 Reestruturação da Ação Social e Cultural Nossa Senhora da Glória	38
	4.2.2 Escola Classe.....	40
4.2	Condições do espaço estudado	43
4.3	Legislações	44
	4.4.1 Acessibilidade	45
4.4	Conceito e Partido.....	48
4.5	Programa de necessidades.....	50
4.6	Zoneamento	51
4.7	Proposta	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS	64
	APÊNDICE	66

1 INTRODUÇÃO

As Comunidades de Vida e Aliança surgem na Igreja Católica no final do século XX e início do século XXI, a partir de movimentos religiosos internos que questionavam o catolicismo tradicional e buscavam retomar os antigos costumes e práticas da doutrina católica. Em sua maioria, essas novas comunidades surgiram agregando uma vasta multiplicidade de pessoas: homens e mulheres, jovens e adultos, sacerdotes, casais ou celibatários, o que se constituiu uma grande novidade no âmbito da Igreja Católica. Não diferente, a Comunidade Católica Remidos no Senhor (CRS) nasce, em 1984, do questionamento e do interesse em se aprofundar nos fundamentos do catolicismo, presentes em jovens que, até então, participavam do grupo de oração denominado “Jovens Unidos em Cristo” (JUNC), da paróquia Nossa Senhora do Bonsucesso, localizada no município de Pombal – PB (MAIA, 2008).

A CRS tem por objetivo levar as pessoas a uma experiência religiosa capaz de gerar uma transformação da vida, pautada nos valores evangélicos. Para tanto, promove a evangelização utilizando-se de atendimentos pessoais, retiros, congressos, grupos de oração destinados a adultos, jovens e crianças, projetos sociais e cursos formativos. Sua sede está localizada, atualmente, em Lagoa Seca – PB e possui casas de missão em Campina Grande – PB, em dois municípios do estado da Bahia - Coroa Vermelha e Cícero Dantas- e na cidade do Rio de Janeiro – RJ. No município de Pombal (Figura 01), onde se originou, possui, além da casa de missão, o Centro de Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (CENSPS), espaço destinado à união entre a comunidade pombalense e a Remidos. A instituição, especialmente pela força do testemunho de vivência evangélica, conquistou credibilidade junto à comunidade pombalense e exerce significativa influência na cidade e região, sendo conhecida, inclusive em outros estados, por causa de um encontro que realiza há 38 anos no período do carnaval nomeado “Retiro de Carnaval”. Atualmente, esse evento ocorre na Praça Getúlio Vargas, situada no Bairro Centro, atraindo público de toda região. Porém, a atuação da CRS se dá cotidianamente a partir de atividades desenvolvidas no Centro de Evangelização, que está localizado à rua Joaquim de Sousa Filho (Figura 02), s/n, no bairro Nova Vida I, Pombal-PB, a aproximadamente 112km do município de Pau dos Ferros-RN. A história do edifício resgata a relação entre a paróquia local e a Comunidade. O imóvel, previamente da paróquia, foi então cedido à CRS por meio de um comodato de 2001, que a declara pertencente do espaço enquanto ela existir.

Figura 01 : Referência da localização de Pombal-PB em relação ao Brasil.



Banco de dados: Google Earth. 2023. Fonte: Editado pelo autor. 2023.

Figura 02 : Imagem do Google Maps com demarcação do Centro de evangelização.

01 - Praça Getúlio Vargas

02 - Igreja Matriz

03 - Prefeitura Municipal

04 - Centro de Evangelização Nossa Sra. do Perpétuo Socorro



Banco de dados: Google Earth. 2023. Fonte: Editado pelo autor. 2023.

Visando às adaptações do espaço para um centro de evangelização, foram realizadas, ao longo desses anos, reformas pontuais. Entretanto, a organização espacial ainda carece de melhorias para o funcionamento adequado, e o ambiente não possui nenhuma rota acessível para a participação de pessoas com deficiência (PcD) ou mobilidade reduzida. Além disso, as intervenções intensificaram o desconforto térmico na edificação, visto que foram utilizadas propostas inadequadas às condições climáticas do município. Diante dessa realidade, surgem os questionamentos: como solucionar a organização espacial de modo a garantir melhor qualidade e conforto para os usuários? Como facilitar o acesso a pessoas com deficiência? E como traduzir os ideais da Comunidade Remidos no Senhor em uma edificação?

A importância do Centro de Evangelização para os propósitos da CRS reside no fato de que é nesse espaço que se realizam as atividades de evangelização e convívio voltadas a diferentes faixas etárias, como grupos de oração, celebração da Palavra, cursos bíblicos, de doutrina católica e de formação humana, atendimentos pessoais, missas comemorativas, brechó e lanchonete. A maior parte das atividades acontece diariamente ou semanalmente, sendo algumas realizadas de forma pontual, considerando as necessidades identificadas e os objetivos definidos no planejamento anual da instituição. Desse modo, a edificação é bem utilizada em uma perspectiva local, abrangendo desde a população do próprio bairro na qual está inserida como também de bairros mais distantes. Também é o espaço presente na zona urbana de Pombal–PB, ao qual visitantes se dirigem, em primeira mão, para conhecer melhor a CRS.

Entendendo sobre a condição do edifício e a problemática existente, foram levantadas as seguintes hipóteses diante da proposta de reforma: i) a melhoria do espaço físico para um ambiente acolhedor, confortável e acessível promoverá benefícios para o ato de evangelizar; ii) modificar a organização espacial facilitará o dia a dia dos usuários.

O **objetivo** deste trabalho é, portanto, desenvolver um anteprojeto de reforma do CENSPS enfocando a qualidade do espaço físico e seu uso. Analogamente, possui como **objetivos específicos**: i) compreender o papel das comunidades de vida e aliança e dos centros de evangelização; ii) discutir a importância de reaproveitamento de edificações preexistentes em detrimento de novas construções; iii) apreender a dinâmica de funcionamento do CENSPS, considerando as potencialidades e limites de suas instalações.

A pesquisa está estruturada em compreender o tema proposto e apresentar soluções arquitetônicas para os problemas predefinidos. Primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas de arquitetura sacra, acessibilidade e conforto mediante leitura e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses e normas. Posteriormente, foi feito o levantamento de dados da edificação em busca de relatar o histórico da mesma e entender seu uso em perspectiva histórica e sistêmica, por meio de pesquisas bibliográficas e de campo. Também, *in loco*, desenvolveu-se o levantamento arquitetônico, a partir do qual foi realizada uma planta de levantamento contendo as dimensões dos ambientes presentes hoje. Ainda foram listados os materiais presentes na edificação e as principais patologias encontradas nela, além de registro fotográfico. A realização de questionários para as pessoas que frequentam a edificação também foi necessária a fim de conhecer esse público e entender sua

visão sobre o CENSPS. Sua aplicação ocorreu de duas formas: uma física, na própria edificação com questionários impressos; e a outra ocorreu de modo *online*, através da plataforma Google Forms, para alcançar um público maior. Por fim, propôs-se, por meio de softwares - *AutoCAD* e *SketchUp* - uma proposta de anteprojeto para reforma e ampliação do centro de evangelização.

O presente trabalho se divide da seguinte forma: no segundo capítulo, serão apresentados conceitos para introduzir o tema da pesquisa e direcionar o leitor ao entendimento da proposta, sendo abordados conceitos sobre comunidades de vida e aliança e centros de evangelização. Posteriormente, o terceiro capítulo dirige o texto para o entendimento da área de atuação, apresentando a CRS e o edifício com condições atuais. É ainda nesse capítulo que se encontra a análise sobre as respostas dos questionários, a fim de apresentar a percepção dos usuários. No quarto capítulo, serão identificados e analisados projetos arquitetônicos com temáticas e programas semelhantes. Essas referências subsidiaram a proposta final, incluindo seus parâmetros estéticos e projetuais. Em seguida, são problematizadas as condicionantes legais para a validação do projeto. Por conseguinte, a proposta do anteprojeto é apresentada, arrolando o conceito e o partido, seguidos do programa de necessidade e croquis iniciais da ideia. O capítulo finaliza com a exposição da proposta de reforma para o Centro de Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordaremos conceitos fundamentais para o entendimento do tema que compreende a proposta de reforma. Inicialmente, é apresentado os princípios subjacentes às comunidades de vida e aliança. Em seguida, é explorado os elementos centrais dos centros de evangelização. Posteriormente apresentando a Comunidade Católica Remidos no Senhor

2.1 Comunidades de Vida e Aliança

Diante dos novos modelos e costumes de catolicidade emerge a linha das comunidades de vida e aliança. Embora a vida nestas comunidades seja marcada pela consagração a Deus, isso acontece de modo diferente do que é compreendido em relação às instituições e congregações tradicionais católicas. São João Paulo II, referindo-se a esse novo modo de vida consagrada, apresentou a seguinte fala na Exortação Apostólica Pós-Sinodal VITA CONSECRATA (1996)

A originalidade destas novas comunidades consiste frequentemente no facto de se tratar de grupos compostos de homens e mulheres, de clérigos e leigos, de casados e solteiros, que seguem um estilo particular de vida, inspirado às vezes numa ou noutra forma tradicional ou adaptado às exigências da sociedade actual. Também o seu compromisso de vida evangélica se exprime em formas diversas, manifestando-se, como tendência geral, uma intensa aspiração à vida comunitária, à pobreza e à oração. No governo, participam clérigos e leigos, segundo as respectivas competências, e o fim apostólico vai ao encontro das solicitações da nova evangelização. (JOAO PAULO II, 1996, p. 23)

Assim, nessa nova forma de viver, a Igreja admite a consagração para aqueles que não se encaixam no perfil tradicional das ordens, ato previamente reservado a padres e freiras (MAIA, 2008). Entretanto faz-se necessário afirmar que essa novidade não diminui a importância da consagração tradicional. De maneira aproximada ao que acontece com as instituições tradicionais, cujos membros fazem a profissão de votos, as pessoas que assumem vida consagrada nas novas comunidades proferem solenemente diante da autoridade eclesial o compromisso de viverem os conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência.

Mas o Espírito não Se contradiz na inovação. Prova-o o facto de que as novas formas de vida consagrada não substituíram as antigas. Numa variedade tão grande de formas, pôde-se conservar a unidade de fundo graças ao chamamento sempre idêntico a seguir, na busca da perfeita caridade, Jesus virgem, pobre e obediente. Este chamamento, tal como se encontra em todas as formas já existentes, assim é requerido naquelas que se propõem como novas. (JOAO PAULO II, 1996, p. 7)

As novas comunidades são reconhecidas como extremamente importantes para a revitalização da Igreja e para o avanço missionário ao ponto de o Papa João Paulo II

denominá-las “a nova primavera da Igreja” e o Papa Emérito Bento XVI sobre elas afirmar na Exortação Apostólica Pós Sinodal *Verbum Domini*: “O Sínodo reconhece, com gratidão, que os movimentos eclesiais e as novas comunidades constituem, na igreja, uma grande força para evangelização neste tempo, impelindo a desenvolver novas formas de anúncio do Evangelho.” (BENTO XVI, 2010)

Cada comunidade apresenta um carisma, definido pelo *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* como “dons especiais do Espírito, concedidos a alguém para o bem dos homens, para as necessidades do mundo e, em particular, para a edificação da Igreja”. O carisma é traduzido concretamente por meio do testemunho evangélico e das obras de evangelização e/ou de intervenção em realidades sociais problemáticas, tudo isso de acordo com os as particularidades de cada comunidade e os propósitos para os quais elas nasceram.

Para serem admitidos como membros dessas instituições, os leigos, assim como nas ordens religiosas, passam por processos de estudos e aprofundamento no que diz respeito à espiritualidade, às peculiaridades do carisma, à formação humana, à doutrina católica e até sobre as realidades seculares. Esses processos são definidos por etapas comumente nomeadas por vocacionado, postulante, discipulado, uma vez que essas terminologias variam de uma instituição para outra. Também é preciso ressaltar que a formação pode ser inicial, quando se trata da formação para a entrada na instituição e formação permanente, que diz respeito à formação contínua após os membros serem admitidos na Comunidade. Ainda existem duas modalidades de vivência dentro dessas comunidades denominadas vida e aliança.

Fazem parte do grupo de vida aqueles que buscam vivenciar a experiência de consagração em um núcleo comunitário, renunciando a vida secular e dedicando-se exclusivamente à missão da Comunidade. Esses membros passam a compartilhar a moradia, os afazeres domésticos, as compras, o trabalho, o lazer gerando, assim, uma relação interna de dependência. O grupo pode ser formado por um público variado desde jovens solteiros a casais e religiosos que se unem em prol de viver integralmente o carisma de fundação da comunidade. A rotina nessas instituições é marcada, principalmente, pela oração, vivência fraterna e serviço apostólico. A admissão destes integrantes à comunidade se dá por meio de compromissos de pobreza, obediência e castidade.

A outra vivência presente diz respeito ao grupo de aliança. Formado também por pessoas de ambos os sexos, solteiros ou casados, da mesma forma se sentem atraídos a consagrar a vida a Deus a partir de uma experiência religiosa e de uma identificação com o modo de vida da comunidade. No entanto, permanecem morando com os familiares e continuam

desenvolvendo atividades seculares, porém comprometidos com a missão da comunidade, procurando em seu cotidiano união e acordo com o carisma da comunidade. Assim, apresentados com o nome de Aliança por exercerem a comunhão entre o fraterno, o espiritual, material e apostólico (MAIA 2008).

2.2 Centro de Evangelização

Entende-se por evangelizar propagar as mensagens presentes nos Evangelhos, por sua vez, anunciar a Jesus Cristo e sua vivência como homem e Filho de Deus. Assim como o mesmo o fez, anunciando o advento do reino de Deus, vida e libertação aos humanos (COMBLIN, 2014). A prática de evangelizar ocorre de forma muito simples através da leitura das escrituras e conversas sobre ela, mas, em primórdio, surge através do encontro, da união entre duas ou mais pessoas.

Ainda, faz-se possível referenciar a própria Bíblia para fundamentar a afirmativa posterior, como em Mateus, capítulo 18, versículo 20: “Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu Nome, eu estou no meio deles.”. É a partir do encontro que surge a evangelização. Em vista disto, uma nova necessidade surge: a criação de estruturas físicas que comportem a união entre essas pessoas e a possibilidade de abertura para quantos mais busquem uma experiência religiosa a partir das práticas oferecidas nesses espaços e se identifiquem com a espiritualidade cultivada pela instituição, como os centros de evangelização.

É possível definir esses centros como espaços utilizados por diversas correntes religiosas que compreendem o evangelizar como sinônimo de missão (SANTOS, 2014). Assim, é visto como o espaço onde a população de determinado município se dirige para participar e desenvolver a maior parte das atividades realizadas pela comunidade, como grupo de oração, celebração eucarística e cursos. Neste trabalho, o foco será dado a um centro católico de evangelização, em específico, voltado a uma comunidade de vida e aliança, a Comunidade Católica Remidos no Senhor.

2.3 Remidos no Senhor

A Comunidade Católica Remidos no Senhor é uma Associação Privada de Fiéis fundada em 19 de janeiro de 1991 no município de Pombal-PB (QUEM..., 2020). Seu início se deu a partir de um pequeno grupo de oração formado por jovens na Paróquia Nossa Senhora do Bonsucesso, intitulado Jovens Unidos em Cristo (JUNC). A coordenadora do grupo,

atualmente líder da comunidade, sentiu um chamado de Deus e um desejo de ter uma vida mais radical seguindo os ensinamentos de Cristo. Com isso, a frequência dos encontros aumentou, a fim de aprender mais e vivenciar mais os ensinamentos de Deus. Junto a ela, outros jovens partilharam do sentimento. Com isso, formou-se a Comunidade de Aliança.

Os grupos de oração ocorriam periodicamente, mas os serviços na paróquia continuaram, nos trabalhos de evangelização e grupos de catequese. Após um tempo, por meio do conhecimento adquirido sobre comunidades e de visitas a outras comunidades similares, foi conhecida uma outra forma de vivência comunitária e assim a líder funda a Comunidade de Vida, na qual, ela e outros jovens passam a morar em uma casa comum e compartilhar uma vida de doação ao amor que sentiam por Cristo (MAIA, 2008). Com o passar dos anos, novos participantes ingressaram nos grupos de oração e consagraram suas vidas tanto na comunidade de aliança como na de vida.

O governo da CRS está sob a responsabilidade do moderador geral, do conselho geral e da assembleia geral, em vistas da promoção do bem comum, da unidade da comunidade e da fidelidade ao carisma e à missão para a qual se originou.

A CRS foi reconhecida de forma diocesana em 2005 e atualmente participa de um grupo que a igreja denomina por Novas Comunidades Eclesiais. Através dessa nova forma de vida evangélica, se propõe a uma vida de seguimento a Jesus Cristo e a exercer o serviço da evangelização, auxiliando os pobres, de modo simples e fácil, de modo a favorecer às pessoas experiências no conhecimento de Deus e a construção de uma vida nova segundo os princípios e valores evangélicos.

A Remidos exerce suas atividades, atualmente, em três estados do Brasil. São eles: Paraíba, com casa de missão em Pombal, Campina Grande e Lagoa Seca, onde está localizada a sede da Comunidade; Bahia, com casas em Coroa Vermelha e Cícero Dantas e em Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro (QUEM..., 2020). Formada por homens e mulheres, solteiros, celibatários e famílias, que dedicam suas vidas à construção de uma vida fraterna de acordo com o carisma ao qual se sentiram chamados a viver e ao anúncio do evangelho, de modo a serem expressão do amor de Deus na sociedade.

3 O OBJETO DE ESTUDO: O CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO N. SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO

Com base na compreensão dos temas abordados no capítulo anterior, é possível direcionar o texto para o objeto de estudo. Neste capítulo, será apresentada o Centro de Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Seu desenvolvimento, suas condições atuais e a percepção dos seus usuários.

3.1 O desenvolvimento do centro e suas condições atuais

A CRS realiza no município de Pombal/PB atividades de evangelização e convívio, podendo ser citados os grupos de oração, celebração da Palavra, cursos, atendimentos pessoais, missas comemorativas, vigílias e brechós. Todas estas atividades são realizadas dentro do espaço de um centro de evangelização que foi nomeado de Centro de Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A edificação em que funciona o Centro pertencia previamente à Paroquia Nossa Senhora do Bom Sucesso, entretanto foi ofertada à CRS por meio de um comodato em 2001, no qual foi declarada pertencente enquanto a comunidade existir e realizar suas atividades no espaço.

3.2 A edificação hoje

É possível identificar, por meio da planta baixa atual da edificação junto ao levantamento fotográfico posteriormente apresentado, que ela já passou por variadas modificações. Essas modificações podem ser percebidas nas variações de tamanhos da alvenaria, em que se identificam características da edificação mais antiga, na qual as alvenarias possuem uma largura aproximada de 30cm, enquanto outras, mais afiladas, possuem 15cm. Também há variação nos revestimentos e esquadrias utilizados nos ambientes, reforçando as modificações e evidenciando a busca que ocorre a fim de atualizar a edificação.

Iniciando pelas fachadas (Figura 03), observa-se que elas são marcadas por uma murada que cerca os limites frontais e a murada apresenta duas aberturas de acesso, uma que direciona para o salão multiuso e a outra que dá acesso para as demais salas. O terreno da edificação é plano, entretanto, é notável nas imagens a presença de desnível entre o terreno e a calçada. A fim de corrigir o desnível, para cada uma das entradas apresentou-se uma solução diferente: uma escadaria (Figura 04) e uma rampa (Figura 05). Embora tenha havido a tentativa de promover a acessibilidade, é importante ressaltar que a rampa não é acessível, por possuir uma inclinação de 22,86%, valor bem acima do máximo apresentado pela norma

vigente, 8,33%, além da falha quanto a sua posição que liga diretamente rua e edificação, cortando o passeio.

Figura 03: Fachada frontal da edificação.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 04: Acesso escadaria.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 05: Acesso rampa.



Fonte: Autor, 2023.

No que diz respeito aos ambientes presentes na edificação, há um total de 18 espaços (Figura 06) distribuídos em blocos paralelos circundados por corredores de aproximadamente 2m. No percurso interno da edificação, existem desníveis entre as salas e os corredores (Figura 07), com exceção de alguns ambientes: a sala 05, a sala 06 e os banheiros externos. Os demais espaços estão elevados a alturas que variam entre 7cm e 8cm.

Figura 06: Ambientes da edificação.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 07: Desnível entre recepção e corredor.



Fonte: Autor, 2023.

O salão multiuso possui uma área de 260,46m². Dentro do seu espaço, há um palco com 39,13m² de área. Esse é um dos espaços mais utilizados, funcionando como auditório para cursos e reuniões (Figuras 08 e 09), como salão de festas e é nele onde funciona também o brechó. Dependendo do número de participantes, eventualmente acontecem encontros ou retiros. (Figuras 10 e 11). Possui forro de gesso e esquadrias em alumínio e vidro incolor e seu piso em cimento queimado. Algumas patologias presentes são fissuras nas paredes e no forro e quebras no piso.

Figura 08 : Grupo de oração ocorrendo no salão.



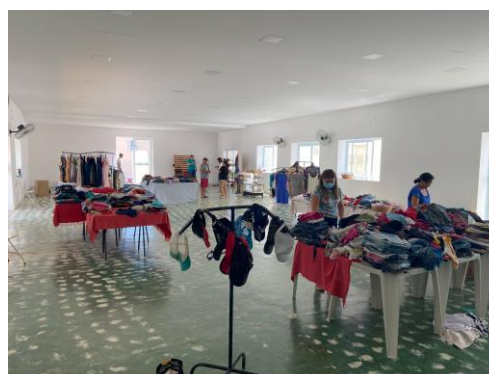
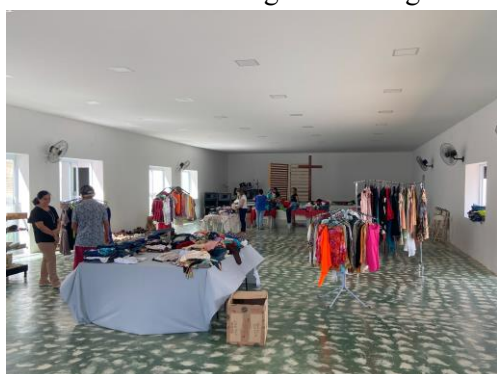
Fonte: Autor, 2023.

Figura 09: Encontro de jovens ocorrendo no salão.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 10 e Figura 11: Brechó ocorrendo no salão.



Fonte: Autor, 2023.

Em anexo ao salão há um depósito (Figuras 12 e 13), utilizado principalmente pelo brechó, com área de 22,98m². Possui a cobertura aparente e piso em cimento queimado, sem janelas e com uma porta em madeira, como é possível verificar nas imagens a seguir:

Figura 12 e Figura 13: Depósito do auditório.



Fonte: Autor, 2023.

Localizado de modo posterior ao salão, há uma cozinha (Figura 14), com área de 11,60m². Nesta, estão presentes uma bancada com cuba e torneira, alguns mobiliários e

eletrodomésticos que dão apoio ao seu uso diário como, por exemplo, de copa para realização de lanches dos usuários (Figura 15). Além disso, a cozinha funciona também como apoio em eventos que são realizados. Em frente há um espaço onde são posicionadas mesas para quando ocorre seu uso como cantina (Figura 16). A cozinha possui esquadrias em metal, piso em cimento queimado e cobertura aparente. As principais patologias presentes são trincas, fissuras e descascamento da pintura.

Figura 14: Cozinha.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 15: Cozinha vista por fora.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 16: Espaço para mesas.

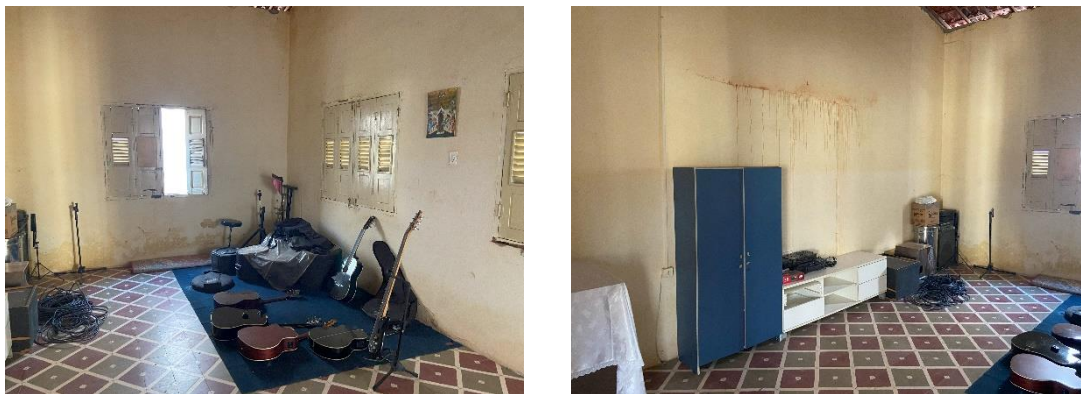


Fonte: Autor, 2023.

Na sala 01 (Figura 17 e 18), funciona a sala de música da instituição, pois é nela onde são armazenados os instrumentos. Possui área de 23,93m². Apresenta cobertura aparente,

esquadrias em madeira e piso em ladrilho hidráulico. Possui as seguintes patologias: umidade ascendente, infiltração, trincas e fissuras presentes nas paredes e há descascamento da pintura e presença de bolhas.

Figura 17 e Figura 18: Sala 01.



Fonte: Autor, 2023.

A sala 02 (Figuras 19 e 20), que possui área de 48,23m², é usada para os processos administrativos da CRS no âmbito local. Em seu espaço são distribuídos birôs para cada funcionário, sem divisórias internas. Possui cobertura aparente, piso em ladrilho hidráulico e esquadrias em madeira. Suas patologias repetem a da Sala 01.

Figura 19 e Figura 20: Sala 02.



Fonte: Autor, 2023.

O principal espaço para grupos de oração e reuniões é a sala 03 (Figura 21), que possui 48m² de área. Essa sala já apresenta características diferentes das demais, pelo fato de ter passado por uma reforma recentemente. Possui forro em gesso, piso cerâmico, esquadrias em alumínio e vidro incolor, sendo o único espaço climatizado da edificação. As patologias presentes nesta sala são trincas e fissuras, tanto nas paredes como no forro.

Figura 21: Sala 03.



Fonte: Autor, 2023.

A sala destinada à recepção (Figuras 22 e 23) mede 19,60m² e está localizada em uma das entradas da edificação. É utilizada, quase que exclusivamente, para o consumo de água, visto a presença de um bebedouro do tipo gelágua em seu interior e a carência de voluntários para exercer a função de recepcionista. Nela, existem algumas cadeiras, onde pessoas costumam esperar para serem atendidas em alguns serviços ofertados no centro, especialmente nos atendimentos pessoais. Possui uma janela em madeira e uma porta metálica, piso em ladrilho hidráulico e forro de gesso. Sua pintura apresenta descascamento e presença de bolhas e em suas paredes há fissuras.

Figura 22 e Figura 23: Recepção.



Fonte: Autor, 2023.

A sala 4 é a seguinte (Figura 25 e 26) apresentando uma área de 24,26m² e é a que dá apoio à capela, uma vez que nela são armazenados os materiais litúrgicos. Em seu interior, há

um guarda-roupas para armazenamento e uma mesa de apoio. Esse espaço é formado por piso de ladrilho hidráulico, forro em gesso e suas esquadrias são semelhantes à recepção, tendo uma porta metálica e uma janela em madeira. Apresenta como patologia principalmente a infiltração e umidade em suas paredes e no forro.

Figura 24 e Figura 25: Sala 04.



Fonte: Autor, 2023.

Em sequência, há um depósito para materiais de limpeza (Figura 26 e 27), com área de 10,71m². Este ambiente possui apenas uma esquadria, sendo a porta em madeira. Possui piso em ladrilho hidráulico e cobertura aparente. Há nas paredes infiltração e fissuras, descascamento e bolhas na pintura e, no seu piso, há quebras.

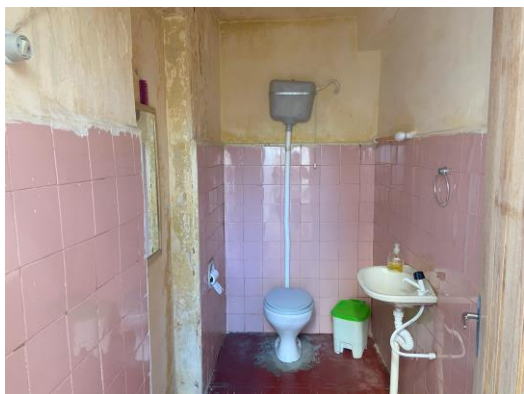
Figura 26 e Figura 27: Depósito dos materiais de limpeza.



Fonte: Autor, 2023.

Neste bloco, há um banheiro (Figura 28), medindo 3,35m², com acesso voltado para um canteiro descoberto (Figura 29). Este é o banheiro mais utilizado, visto sua centralidade na edificação. Possui piso em cimento queimado, forro em gesso e uma porta em madeira, única abertura. Suas patologias são as mesmas do depósito para materiais de limpeza.

Figura 28: Banheiro central.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 29: Acesso ao banheiro central.



Fonte: Autor, 2023.

O almoxarifado (Figuras 30 e 31, possui área de 42,05m². Suas esquadrias são todas em madeira, possui piso em ladrilho hidráulico e cobertura aparente. Quanto às patologias, apresenta descascamento e bolhas na pintura e, como os demais ambientes, suas paredes possuem fissuras.

Figura 30 e Figura 31: Almoxarifado.



Fonte: Autor, 2023.

A sala 05 (Figuras 32 e 33), com 29,30m², é utilizada, principalmente, para aconselhamentos. Possui em seu interior poucos mobiliários, considerando o serviço oferecido, que consiste basicamente em uma escuta qualificada, conversa direcionada e oração de forma personalizada. Possui piso em cimento queimado, cobertura aparente e suas esquadrias são em madeira. A pintura desta sala também apresenta descascamento, seu piso possui quebras e há presença de trincas e fissuras em suas paredes.

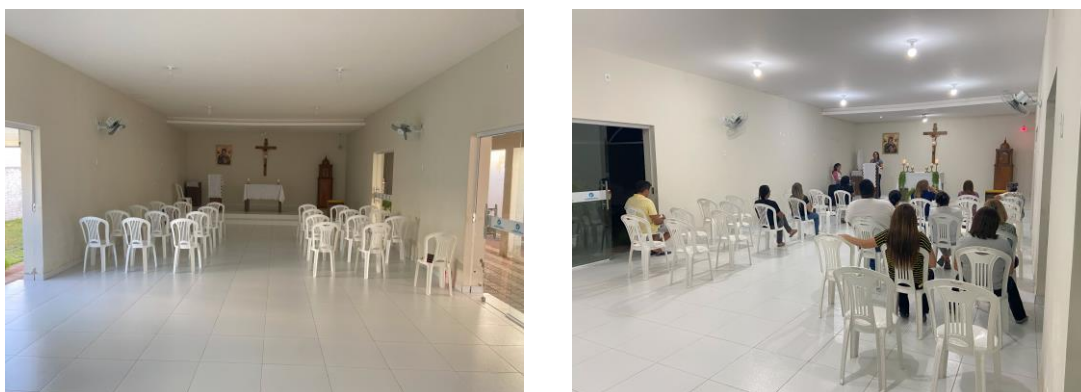
Figura 32 e Figura 33: Sala 05.



Fonte: Autor, 2023.

A capela (Figuras 34 e 35) possui 89,10m² e, semelhante à sala 03, apresenta características distintas em relação às outras salas. Isso se deve ao fato de que esse é considerado o espaço sagrado da edificação, onde está o Santíssimo Sacramento e para o qual muitas pessoas se dirigem para a oração e adoração, sendo ainda utilizado para a celebração diária da Palavra de Deus. Possui piso cerâmico, forro em gesso, esquadrias em alumínio e vidro incolor. Também apresenta patologias nas paredes e forro com trincas e fissuras.

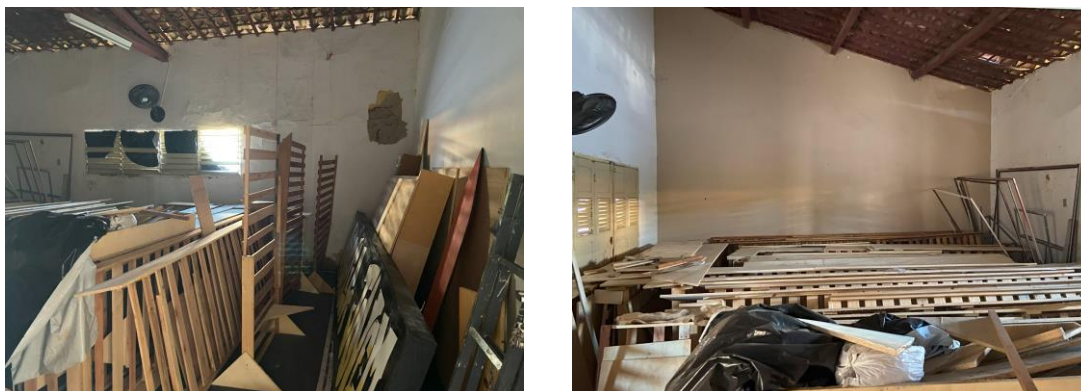
Figura 34 e Figura 35: Sala 05.



Fonte: Autor, 2023.

Posterior à capela, a sala 06 (Figuras 36 e 37), de 48,21m², é utilizada para armazenar materiais utilizados nos eventos que a Comunidade Remidos promove. Quanto a revestimentos, possui, no piso, ladrilho hidráulico e cobertura aparente. Possui porta e janelas em madeira e uma janela em alumínio. Apresenta também fissuras em suas paredes e quebra no piso, além de descascamento e bolhas na pintura.

Figura 36 e Figura 37: Sala 06.



Fonte: Autor, 2023.

Por fim, existem quatro banheiros na parte posterior (Figura 38), semelhantes entre eles. BWC 01, 2,88m² (Figura 39); BWC 02, 2,83m² (Figura 40); BWC 03, 2,82m² (Figura 41) e BWC 04, 2,91m² (Figura 42) e o acesso a todos se dá por um pátio descoberto. Como abertura, possuem apenas portas de apenas 50cm de passagem, evidenciando a impossibilidade de acesso por cadeirantes, por exemplo. Apenas os banheiros 02 e 03 estão em uso. Todos possuem piso em cimento queimado e suas principais patologias são: infiltração, trincas e fissuras nas paredes e teto e descascamento da pintura.

Figura 38: Acesso aos banheiros.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 39: BWC 01.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 41: BWC 03.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 40: BWC 02.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 42: BWC 04.



Fonte: Autor, 2023.

A partir do que foi apresentado, é possível identificar a carência que a edificação apresenta no que diz respeito à manutenção, além das dificuldades sobre a própria disposição dos espaços e suas características projetuais. Ainda apresenta falta de tratamento estético e conformidade entre as salas.

3.3 Percepção dos usuários

Além do levantamento fotográfico e as características previamente apresentadas foi também realizado um questionário para expor a visão de demais usuários da edificação. A finalidade das perguntas é reconhecer o público presente na edificação e sua visão sobre ela, com principais queixas e ideias para serem tratadas na proposta da reforma. Para melhor entendimento dos questionados, foram feitas alterações nos nomes dos ambientes em virtude de como são referidos no dia a dia (Figura 43).

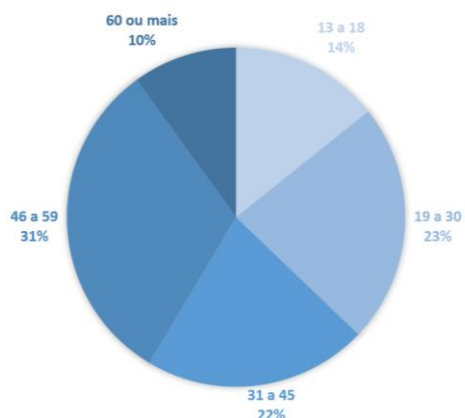
Figura 43: Nome dos ambientes da edificação utilizado para aplicação do questionário.



Fonte: Autor, 2023.

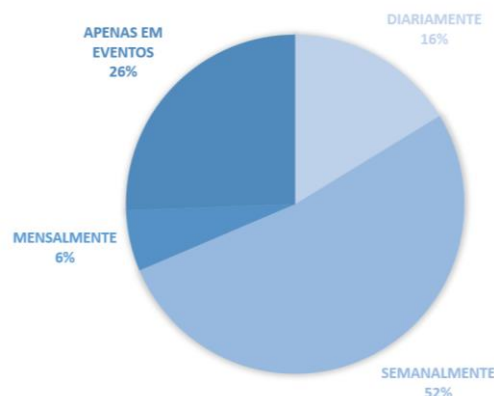
Com a aplicação do questionário, foram colhidas 70 respostas. Iniciando com perguntas voltadas à identificação dos usuários, é possível perceber, já na primeira pergunta, a variedade de usuários da edificação. Como apresentado abaixo (Gráfico 01), é possível identificar público de diversas faixas etárias, com prevalência de pessoas com faixa etária entre 46-59 anos. E em relação à segunda pergunta (Gráfico 02), esses grupos comparecem a edificação predominantemente toda semana.

Gráfico 01: Faixa etária dos questionados.



Fonte: Autor, 2023.

Gráfico 02: Frequência de ida à edificação pelos questionados.



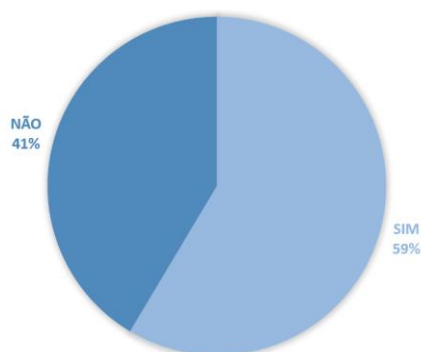
Fonte: Autor, 2023.

Em seguida, com o objetivo de conhecer melhor as pessoas que frequentam o local, assim como os usos que fazem do ambiente, os entrevistados foram questionados sobre os

principais ambientes frequentados e as atividades que predominam na edificação. Apesar da grande diversidade de respostas, identificou-se que o auditório e a capela são os espaços mais frequentados. Em relação às atividades, destacam-se a participação em grupos de oração e a celebração da Palavra como as mais comuns.

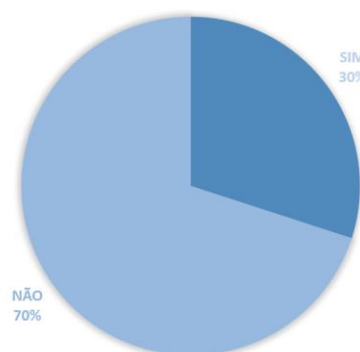
As perguntas seguintes abordam a relação entre os usuários e a edificação. As respostas indicam que a maioria dos usuários já enfrentou ou testemunhou dificuldades no acesso à edificação (Gráfico 03). Isso se deve ao fato de que, como mencionado anteriormente, a edificação carece de rotas acessíveis. No entanto, quando se trata do percurso interno (Gráfico 04), a quantidade de dificuldades relatadas diminui. Essa resposta era esperada, dado que a edificação possui apenas um pavimento térreo e não apresenta grandes desníveis em seu interior.

Gráfico 03: Pergunta: sentiu ou presenciou dificuldade no acesso a edificação?



Fonte: Autor, 2023.

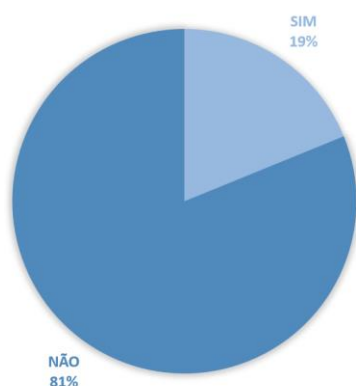
Gráfico 04: Pergunta: sentiu ou presenciou dificuldade no percurso interno da edificação?



Fonte: Autor, 2023.

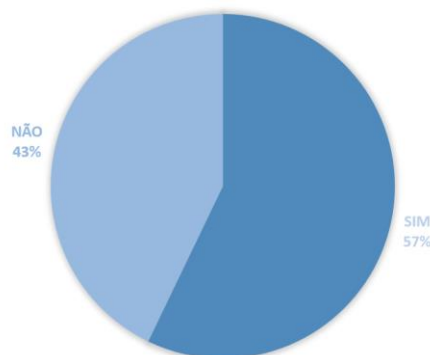
Quanto à qualidade dos banheiros, a resposta apresentada pela maioria é de insatisfação no que se refere ao seu uso, sendo também os ambientes mais marcados como desconfortáveis termicamente, junto ao auditório, a capela e a cantina. Além disso, em relação ao espaço utilizado para eventos, denominado auditório, foi feita uma pergunta sobre o conforto visual e acústico, com o objetivo de confirmar a necessidade de um ambiente especialmente projetado para a realização de eventos.

Gráfico 05: Pergunta: É satisfatória a qualidade dos banheiros?



Fonte: Autor, 2023.

Gráfico 06: Pergunta: sentiu dificuldade em ouvir e/ou visualizar o palestrante no espaço do auditório?



Fonte: Autor, 2023.

O questionário é finalizado com uma pergunta aberta sobre sugestões para a melhoria da edificação. Assim, as intervenções que mais se repetem são:

- reforma dos banheiros;
- modificação da fachada a fim de torná-la mais acessível e mais agradável esteticamente.
- climatização dos ambientes, principalmente auditório e capela;
- tratamento acústico no auditório.

Com base no levantamento realizado e nas respostas coletadas, foi possível traçar uma linha de raciocínio no que se refere a soluções para a edificação, contemplando acessibilidade, funcionalidade e estética. A proposta não apresenta indicações para máquinas de ar-condicionado, mas contempla soluções para conforto térmico. Também, soluções para acústica não serão detalhadas, mas há a proposta de um auditório em arquibancada e viabilidade para tratamento acústico.

4 PROPOSTA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO

Com o aumento da demanda, o desenvolvimento das cidades e a urbanização de novas áreas, a revitalização dos imóveis construídos tornou-se uma necessidade. O tema da reforma predial tem atraído cada vez mais a atenção da sociedade. Visto que soluções previamente eficazes são insuficientes atualmente e há necessidade de manutenção e melhoria dessas edificações, torna-se fundamental a utilização de processos detalhados, capazes de garantir qualidade, função e segurança a esses espaços.

O item 4 aborda as condicionantes do projeto, incluindo estudos de referência, descrição do local de intervenção com seu clima e diretrizes projetuais, além de exibir as legislações que atuam diretamente na proposta. Na sequência, são apresentados o conceito e o partido do projeto. A partir das ideias iniciais e com base no levantamento e nas percepções dos usuários, que foram previamente discutidos, o programa de necessidades é detalhado, juntamente com o fluxograma que descreve como os ambientes serão agrupados e organizados. Por fim, o capítulo encerra com a apresentação da proposta de reforma e ampliação do CENSPS.

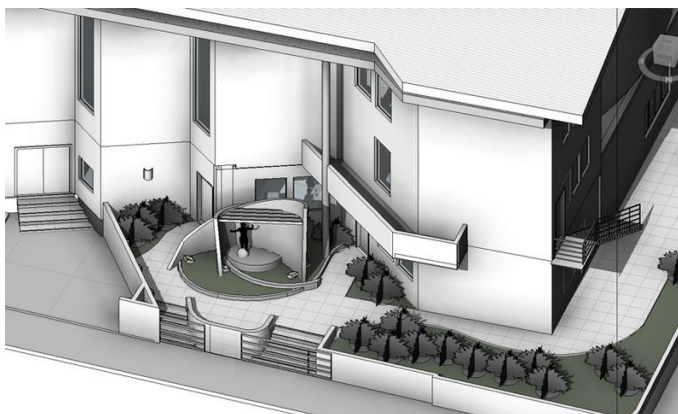
4.1 Estudo de Correlatos

Neste item, serão apresentados estudos de referência feitos com projetos correlatos ao que está sendo proposto neste trabalho de conclusão de curso. A análise desses projetos similares possibilita compreender o que foi bem-sucedido, os desafios enfrentados e as soluções aplicadas. Tudo isso possibilita a tomada de decisões mais informadas, o aprimoramento das ideias e o desenvolvimento de soluções mais eficazes, economizando tempo e recursos durante a execução do projeto.

4.2.1 Reestruturação da Ação Social e Cultural Nossa Senhora da Glória

O projeto de reformulação do espaço da "Ação Social e Cultural Nossa Senhora da Glória" (ASCUNSEG) é uma iniciativa que visou revitalizar e reestruturar o local para melhor atender às necessidades da comunidade. O projeto (Figura 44) foi elaborado pelo escritório FAUST Arquitetura, sob a assessoria do Pároco Tarcísio Vieira. Localizado em Florianópolis-SC, o projeto procurou otimizar o compartilhamento de espaços entre a sede da ASCUNSEG e o centro de evangelização, enquanto a casa paroquial foi projetada de forma independente (FAUST, 2011).

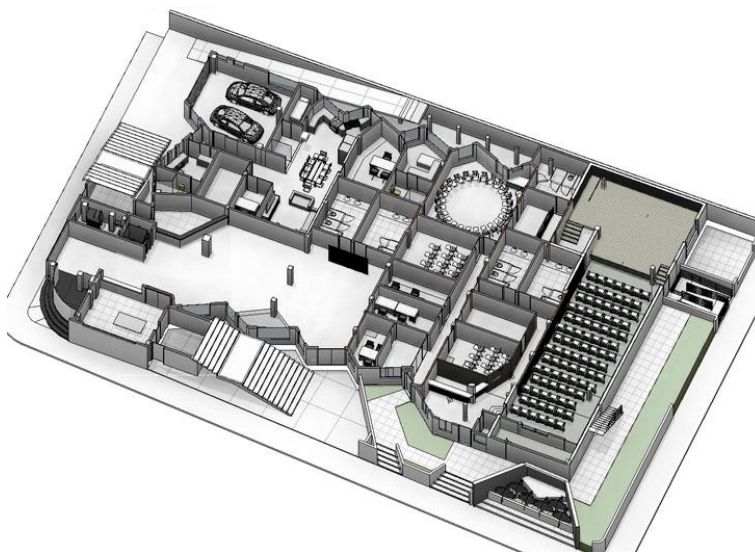
Figura 44: Perspectiva Oratório N. Sra da Glória e espaço de convivência.



Fonte: Faust, 2011.

De acordo com a descrição presente no site do escritório, o projeto inicial da "Ação Social e Cultural Nossa Senhora da Glória" foi elaborado com um programa complexo, abrangendo diversos espaços. A edificação é composta por três elementos principais (Figura 45). O espaço da ação social e cultural compreende uma série de funções, incluindo auditório, secretaria paroquial, administração, sala de atendimento, recepção, salas de aula, foyer, café e sanitários. O salão multiuso, por sua vez, foi projetado com espaços dedicados à cozinha, bar, depósitos e sanitários. A casa paroquial foi concebida com uma garagem, sala, cozinha, lavanderia, escritório, escritório do pároco, capela, duas suítes e uma suíte para empregados. Além disso, a área externa do projeto ganhou um espaço ampliado para convivência, incluindo o Oratório Nossa Senhora da Glória.

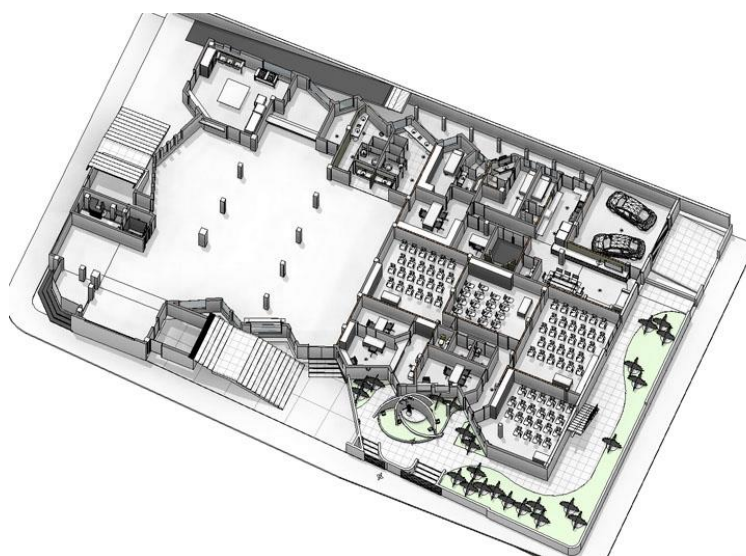
Figura 45: Perspectiva Isométrica da primeira versão.



Fonte: Faust, 2011.

A segunda versão do projeto (Figura 46) testemunhou uma simplificação da edificação, resultando na retirada do auditório e redução na estrutura paroquial. Isso teve como efeito a centralização do projeto na ação social e cultural e no salão multiuso. Essa simplificação não apenas diminuiu o volume construído e a complexidade dos equipamentos, mas também viabilizou a obra ao reduzir custos, dando maior destaque à área externa.

Figura 46: Perspectiva Isométrica da segunda versão.



Fonte: Faust, 2011.

Quanto à proposta, pode ser destacada e usada como referência a capacidade de adaptação e otimização de espaços para atender às necessidades de uma comunidade em constante evolução e a forma como foi solucionada a disposição espacial com a grande quantidade de ambientes, priorizando o uso eficaz dos espaços e favorecendo um ambiente propício para atividades culturais, sociais e religiosas. A partir da inserção de um espaço de convívio no interior da edificação e as demais salas contornando este ambiente.

4.2.2 Escola Classe

A Escola Classe (Figura 47) projetada pelo escritório 24 7 Arquitetura no bairro Crixá, Distrito Federal, no ano de 2018, constitui um projeto que busca unir praticidade, sustentabilidade e conforto, proporcionando um ambiente educacional adequado para o desenvolvimento dos alunos. Com uma abordagem centrada na "arquitetura essencial", a estrutura modular metálica permite montagem fácil, rápida e econômica. A ênfase em componentes pré-fabricados reduz o desperdício de materiais no canteiro de obras,

contribuindo para um processo construtivo mais limpo e eficiente. Além disso, a escolha da malha estrutural parcialmente preenchida oferece flexibilidade para expansões e adaptações futuras (ESCOLA, 2018).

Figura 47: Escola Classe.



Fonte: ESCOLA, 2018.

O projeto incorpora estratégias inteligentes para garantir o conforto térmico e ambiental dos espaços. A utilização de adições e subtrações de volumes, juntamente com pátios-jardins (Figura 48), cria sombras, áreas de respiro e promove a permeabilidade do solo. A cobertura de telha metálica com amplos beirais reduz o impacto direto da chuva e permite uma ventilação adequada. A movimentação da cobertura (Figura 49) em relação à laje contribui para a renovação constante do ar quente, mantendo os ambientes internos mais agradáveis.

Figura 48: Pátios-jardins da Escola Classe.



Fonte: ESCOLA, 2018.

Figura 49: Cobertura metálica da Escola Classe.



Fonte: ESCOLA, 2018.

Há uma integração harmoniosa entre os espaços internos e externos (Figura 50), com o uso de brises em chapa metálica perfurada, que não apenas filtram a luz solar, mas também regulam a velocidade do ar, melhorando o conforto interno. A decisão de revestir toda a estrutura e cobertura com pintura branca reflete a radiação solar e reduz a absorção de calor. Além disso, foram projetados pátios cobertos e espaços de acolhimento para facilitar a interação entre alunos e professores, enquanto os pátios abertos incentivam atividades em grupo e eventos públicos.

Figura 50: Relação entre espaços da Escola Classe.



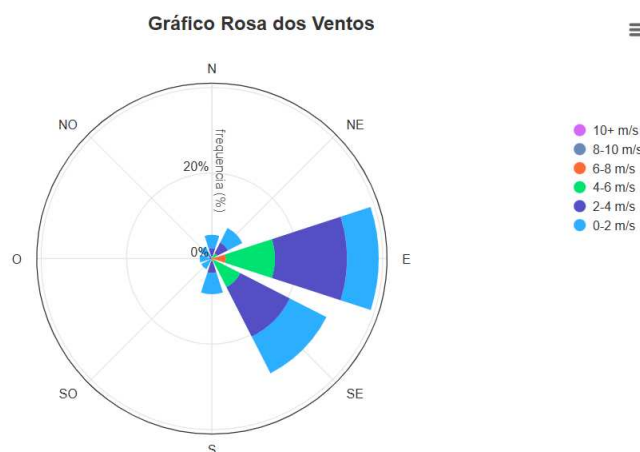
Fonte: ESCOLA, 2018.

A escolha desse projeto como referência se justifica pela forma como a Escola Classe exemplifica a ideia de integração materialmente, com pátios centrais que a edificação principal contorna, criando espaços de convívio. O projeto demonstra como o uso de estratégias inteligentes de design e sustentabilidade pode criar ambientes educacionais eficazes, agradáveis e apropriados para o desenvolvimento dos alunos, ao mesmo tempo que atende às demandas da comunidade e do meio ambiente, com o uso de coberturas que permitem a passagem de iluminação e ventilação natural.

4.2 Condições do espaço estudado

Localizado na região noroeste do estado da Paraíba, o município de Pombal se caracteriza por um clima tropical semiárido, típico da região do Sertão. Com temperaturas elevadas durante a maior parte do ano e chuvas concentradas principalmente nos meses mais quentes, apresenta uma variação marcante entre as estações chuvosa e seca. No que diz respeito à direção dos ventos, o município geralmente apresenta uma predominância de ventos provenientes do quadrante leste, dado colhido pela plataforma Projeteer e exposto no gráfico abaixo.

Gráfico 07: Gráfico Rosa dos Ventos.

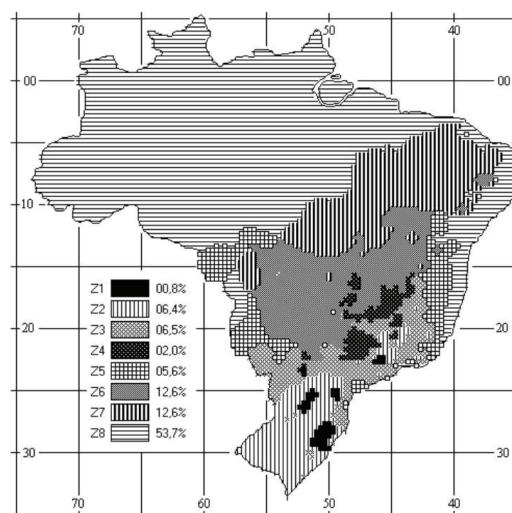


Fonte: Projeteer, 2023.

O município localiza-se na Zona Bioclimática 7, conforme a classificação estabelecida pela NBR 15.220-3 (Figura 51). Esta zona é influenciada pela proximidade do oceano Atlântico. Nesse contexto, recomenda-se estratégias arquitetônicas para proporcionar conforto ambiental. Recomenda-se a adoção de parede pesada, possivelmente feita de materiais como alvenaria ou concreto, devido à sua capacidade de armazenar calor e regular a temperatura interna. Associada a essa parede, indica-se o uso de coberturas pesadas, como lajes de concreto que, sendo empregadas, podem ajudar a manter a temperatura interna mais

constante. Para permitir a ventilação, pequenas aberturas estrategicamente posicionadas podem ser introduzidas, de modo a promover a circulação de ar sem comprometer o conforto térmico, auxiliando na redução do calor acumulado e na renovação do ar interno.

Figura 51: Zoneamento bioclimático brasileiro segundo a NBR 15.220-3.



Fonte: NBR 15.220-3, 2005.

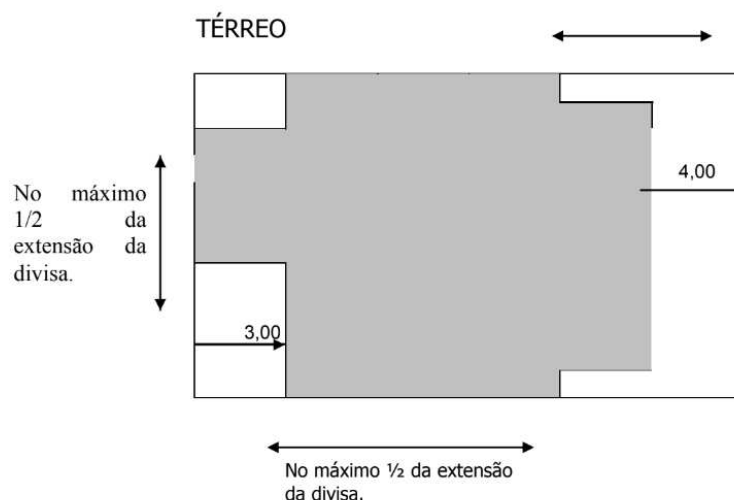
A partir da compreensão das condições climáticas e baseando-se nas recomendações projetuais, torna-se possível elaborar proposta capazes de driblar as condições de desconforto térmico apresentadas pelos usuários. Desse modo, na proposta de reforma e ampliação do centro de evangelização, os dados acima apresentados foram considerados.

4.3 Legislações

A norma vigente no município para construções é o Código de Urbanismo, Lei nº 598 de 21 de junho de 1985. De acordo com ele, o coeficiente de aproveitamento máximo é estabelecido como igual a 1. Esse coeficiente determina a relação entre a área total construída e a área total do terreno. Em outras palavras, uma edificação não pode ultrapassar a área do terreno onde está localizada. A taxa de ocupação é limitada a 80% da área total do terreno. Ficam isentas do cálculo de área construída áreas construídas no subsolo, pérgulas, marquises e toldos.

Para edificações de pavimento térreo, o Código de Urbanismo estipula recuos específicos (Figura 52). Na frente do terreno, o recuo deve ser de 3 metros, enquanto nas laterais é exigido um recuo de 1,50 metros e recuo posterior de 4 metros. essenciais para garantir a ventilação, iluminação natural, privacidade e estética das edificações, além de contribuir para a organização harmoniosa do espaço urbano.

Figura 52: Anexo III do Código de Urbanismo de Pombal-PB.



Fonte: Pombal.

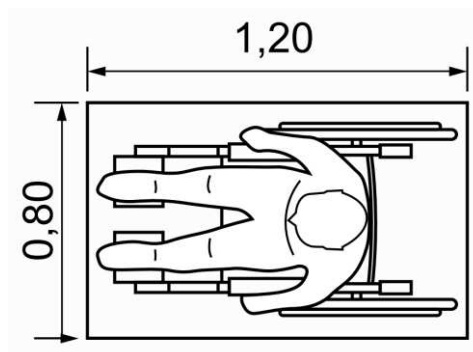
Apesar de o código carecer de indicações sobre áreas permeáveis, estas foram levadas em consideração no pensar do projeto. Sendo preservados ou inseridos, esses espaços permitem que a água da chuva seja absorvida pelo solo, em vez de ser escoada por sistemas de drenagem pluvial. Seu uso auxilia na redução do escoamento superficial de água da chuva, o que, por sua vez, minimiza o risco de inundações urbanas, especialmente durante períodos de precipitação intensa. Além disso, quando a água da chuva é naturalmente filtrada pelo solo nas áreas permeáveis, ocorre a remoção de poluentes, contribuindo para a melhoria significativa da qualidade da água antes que ela alcance os corpos d'água. Outro benefício é proporcionar um ambiente mais fresco e confortável, promovendo melhor qualidade de vida aos usuários.

4.4.1 Acessibilidade

Outra normativa que fundamenta a proposta é a regulamentação relacionada à acessibilidade em edificações. A NBR 9050/2020, em sua quarta edição intitulada “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”, firmou como meta promover a qualidade de vida nos projetos e obras arquitetônicas. Nela, são apresentadas orientações básicas, critérios e parâmetros para permitir condições de acessibilidade em edifícios principalmente públicos. Para fundamentar o discurso e abranger as mais diversas condições, a norma considera diferentes formas de mobilidade com ou sem ajuda de aparelhos, como a utilização de próteses, cadeira de rodas, bengalas, entre outros.

Tratando sobre os parâmetros antropométricos, a fim de chegar a um modelo referencial que pudesse ser adequado às mais diversas necessidades dos usuários, foram consideradas as medidas extremas entre 5% e 95% da população brasileira. Dessarte, foi então definido o módulo referencial (M.R.), uma área de projeção com as medidas de 0,80m por 1,20m, referente a uma pessoa em cadeira de rodas (Figura 53).

Figura 53: Módulo de Referência (M.R.)



Fonte: ABNT, 2020.

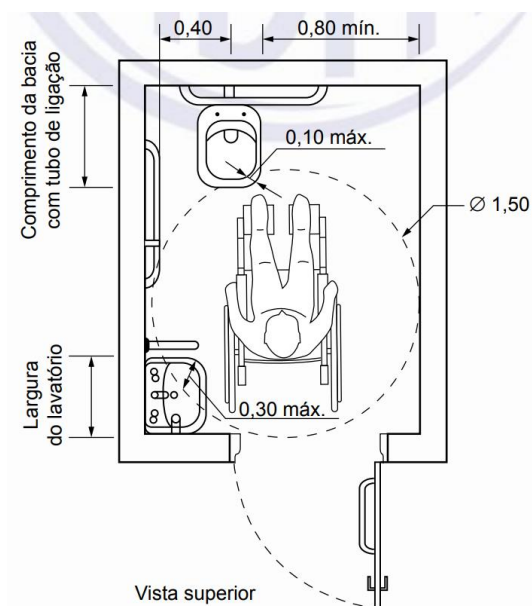
Com esse modelo determinado, é possível definir as larguras mínimas necessárias para o deslocamento e para a área de manobra. Assim, utilizando-se do modelo referencial, são apresentadas medidas necessárias para o estabelecimento de rotas acessíveis, conforme o quadro abaixo:

ITEM	DESCRIÇÃO
ROTA ACESSÍVEL	• As áreas de qualquer espaço ou edificação de uso público ou coletivo devem ser servidas de uma ou mais rotas acessíveis; • A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas;
RAMPAS	• Superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %; • Inclinação deve ser calculada conforme a equação: $i = h \times 100 / c$; i = Inclinação, h = altura, c = comprimento • A largura livre mínima recomendável de 1,20m; • Deve possuir corrimão de duas alturas em cada lado

Também são apresentadas diretrizes para dimensão e funcionamento de banheiros adaptados, listados abaixo e apresentados nas imagens a seguir:

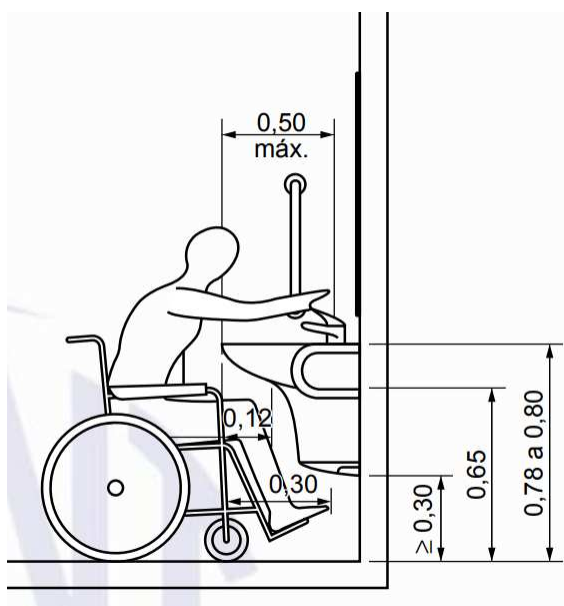
ITEM	DESCRIÇÃO
BANHEIROS	• Devem localizar-se em rotas acessíveis, próximas à circulação principal; • A distância máxima a ser percorrida de qualquer ponto da edificação até o sanitário ou banheiro acessível é de até 50m; • 5% do total de cada peça sanitária deve ser destinado a sanitários acessíveis (Para a edificação proposta neste trabalho); • Devem possuir: ○ Entrada independente ○ Circulação com o giro de 360° ○ Barras de apoios e comandos em distâncias/alturas confortáveis

Figura 54: Áreas de aproximação para uso do lavatório.



Fonte: ABNT, 2020.

Figura 55: Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária.



Fonte: ABNT, 2020.

No que se refere a vagas de estacionamento e quantidades a serem adotadas, não há qualquer referência no código de obras do município, de que modo que, para garantir acessibilidade à edificação objeto do presente estudo, essas vagas serão posicionadas e reservadas, tomando como parâmetro as diretrizes apresentadas na norma de acessibilidade.

ITEM	DESCRIÇÃO
ESTACIONAMENTO	• Há dois tipos de vagas reservadas ○ Para os veículos que conduzam ou sejam conduzidos por idosos; ○ Para os veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência. • As vagas para estacionamento para idosos devem ser posicionadas próximas das entradas, garantindo o menor percurso de deslocamento. • As vagas para estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência devem contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura, quando afastadas da faixa de travessia de pedestres.

Considerando que se deve proporcionar a todos os usuários de uma edificação o acesso e circulação de forma segura e independente, as soluções apresentadas nesta proposta de reforma estão em total acordo com a NBR 9050/2020.

4.4 Conceito e Partido

Quando as pessoas se unem, compartilham ideias e recursos e trabalham em conjunto, a comunidade prospera. Essa sinergia cria laços mais fortes entre os membros, promovendo um senso de pertencimento e solidariedade. A integração, por sua vez, envolve a inclusão de todos, criando um ambiente onde se sintam valorizados e respeitados. Essa é a ideia que orienta a proposta aqui apresentada. O centro de evangelização é uma edificação que requer uma variedade de salas, mas sua disposição atual não favorece a comunicação entre elas, pois os blocos nos quais os ambientes estão dispostos carecem de uma circulação mais fluida e eficiente entre eles. Para solucionar esse problema, foi pensado em criar um pátio interno no centro da edificação que será o coração do projeto, promovendo a união entre as salas e facilitando o deslocamento interno. Além disso, como um espaço flexível, ele se adaptaria às diversas necessidades da comunidade.

Outro pilar que norteia as ideias do projeto está no próprio nome da edificação: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nossa Senhora, também conhecida como a Virgem Maria, desempenha um papel central na teologia e na devoção católica, sendo referenciada em várias

tradições cristãs. Sua simbologia é rica e profunda, carregando diversos significados que ressoam na fé e na espiritualidade dos fiéis. Um elemento intrinsecamente ligado à imagem de Nossa Senhora é o seu manto, frequentemente associado à ideia de abrigo e acolhimento. Assim como uma mãe cuida e protege seus filhos, o manto de Nossa Senhora é visto como um símbolo do cuidado amoroso que ela oferece aos devotos. O gesto de cobrir-se com o manto representa um ato de devoção e confiança na intercessão da Virgem Maria. Muitos acreditam que, ao se refugiarem sob o seu manto espiritual, estão protegidos dos perigos físicos e espirituais.

Para transmitir esse conceito associado à Nossa Senhora, diversas estratégias foram consideradas no projeto. Primeiramente, a proposta de tornar a edificação acessível a todos, refletindo o acolhimento que Nossa Senhora representa. Além disso, no tratamento estético, inspirado no ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figura 56), linhas curvas serão incorporadas nas fachadas, evocando a ideia do manto. No coração do projeto, essas linhas também se manifestarão na cobertura, com uma estrutura mais orgânica, para simbolizar a proteção da Virgem Maria.

Figura 56: Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
Igreja de Santo Afonso de Ligório, em Roma, Itália.



Fonte: Aleiteia, 2017.

Dessa forma, o projeto busca não apenas honrar a figura de Nossa Senhora, mas também transmitir visualmente o seu significado de cuidado e abrigo.

4.5 Programa de necessidades

O programa de necessidades é elaborado a partir do levantamento da própria edificação, levando em consideração os usos já atribuídos aos seus diversos ambientes. Além disso, são contempladas as principais demandas identificadas nas ocasiões de eventos de maior porte, visando garantir a funcionalidade plena do espaço em todas as situações, considerando, inclusive, as questões apresentadas nas respostas dos questionários que foram aplicados. E as áreas pré-estabelecidas no programa também se baseiam em dados levantados, no entanto, os valores podem diferir dos espaços existentes, levando em consideração aspectos como o mobiliário presente e sua utilização específica em cada ambiente.

Além das necessidades já identificadas, o projeto propõe a criação de novos espaços para ampliar a versatilidade do Centro. Isso inclui a introdução de novas salas de reunião, a implementação de um auditório com arquibancada, acompanhado de um camarim e uma sala técnica adjacente. Além disso, estão previstas ampliações de espaços já existentes, como a cozinha e a área de serviço, a fim de atender às demandas crescentes e oferecer um ambiente mais completo e funcional para os usuários do Centro.

A seguir serão apresentados os ambientes e suas respectivas áreas propostas. Vale salientar que os ambientes são divididos por tipologias: Administrativo, Social e Serviços.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

AMBIENTE	ÁREA
----------	------

ADMINISTRATIVO

RECEPÇÃO	12m ²
ADMINISTRAÇÃO	55m ²

SOCIAL

AUDITÓRIO	250 PESSOAS
PÁTIO INTERNO	200m ²
CAPELA	100m ²
SALA DE REUNIÕES (2 UND)	48m ² (1 UND)
SALA DE MÚSICA	25m ²

SALA INFANTIL	40m ²
SALA ACONSELHAMENTO	10m ²

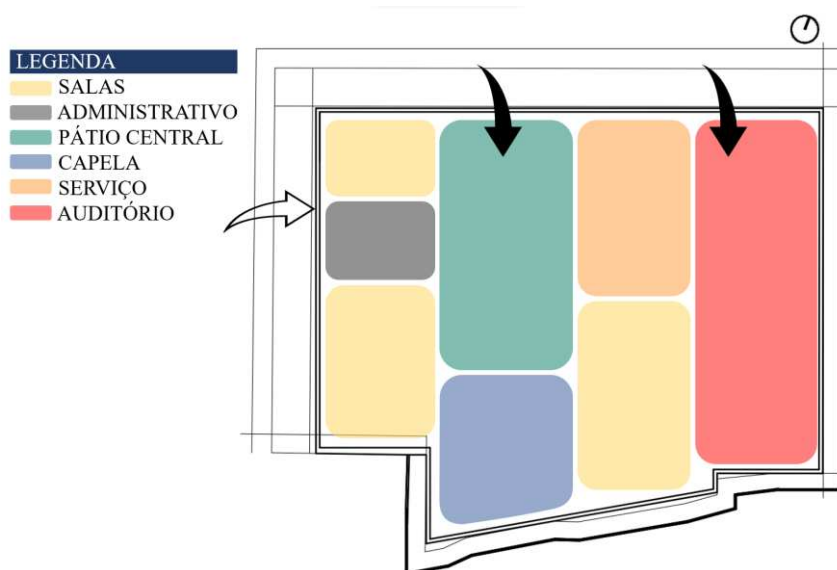
SERVIÇO

SALA TÉCNICA (AUDITÓRIO)	8m ²
CAMARIM	16m ²
SACRISTIA	16m ²
DEPÓSITO (BRECHÓ)	25m ²
ALMOXARIFADO	40m ²
COZINHA	20m ²
ÁREA DE SERVIÇO	6m ²
BANHEIROS	1 – CAMARIM 3 – MASCULINOS (SENDO 1 PcD) 3 – FEMININOS (SENDO 1 PcD)

4.6 Zoneamento

O zoneamento (Figura 57) foi concebido com base na segmentação dos usos estabelecidos no programa de necessidades, seguindo a premissa de contornar um pátio central. A proposta é de uma edificação em formato de U, que incorpora um espaço multiuso em seu interior. Nesse contexto, a mancha verde representa o pátio central, considerado o núcleo do projeto. A mancha posterior, destacada em azul, representa a capela, concebida como um espaço de destaque na edificação. Em vermelho, identificamos a área destinada ao auditório, atendendo às necessidades de um espaço de maior dimensão para oferta de eventos. Destacada em laranja, os ambientes de serviço: banheiros, cozinha e lavanderia, que foram pensados de forma central para otimizar os percursos internos

Figura 57: Zoneamento da proposta.



Fonte: Autor, 2023.

À esquerda da imagem, na cor cinza, encontra-se a área administrativa, com uma proposta de fluxo que inclui uma nova abertura na lateral, representada pela seta vazada, proporcionando acesso mais restrito. As setas preenchidas representam as entradas principais, uma localizada no pátio e a segunda direta para o auditório. E por fim, em amarelo, estão delineados os demais espaços, que incluem salas de reunião, sala de aconselhamento, espaço musical, áreas infantis e áreas de armazenamento. Esse zoneamento visa atender, de forma eficaz, às necessidades da edificação, garantindo uma circulação fluída e setorização funcional para seus usuários.

4.7 Proposta

Diante de tudo que foi apresentado, a proposta da reforma visa solucionar os principais problemas de disposição espacial de modo a garantir fácil acesso a todos os ambientes através de rotas acessíveis e aproveitando ao máximo o potencial do terreno.

A fim de alcançar o resultado desejado foi proposta a demolição de paredes internas e redistribuição destes espaços (Figuras 58, 59 e 60). O pátio interno foi a solução indicada devido à pluralidade de atividades cabíveis em seu espaço e a necessidade de um ambiente multiuso na edificação, como o existente. Na proposta, a entrada principal está voltada a este pátio, sendo o ambiente que acolhe os usuários e a partir dele os percursos internos fluem. Como coração da edificação, este ambiente traduz a ideia do acolhimento, e sua disposição

possibilita que o restante da edificação abrace este espaço central. Além de sua função como circulação, é proposto um espaço como área considerável prevendo sua utilização para responder às diferentes necessidades da CRS, seja para funcionar o brechó, uma praça de alimentação ou demais atividades.

Figura 58: Planta baixa de levantamento.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 59: Planta de reforma.



Fonte: Autor, 2023.

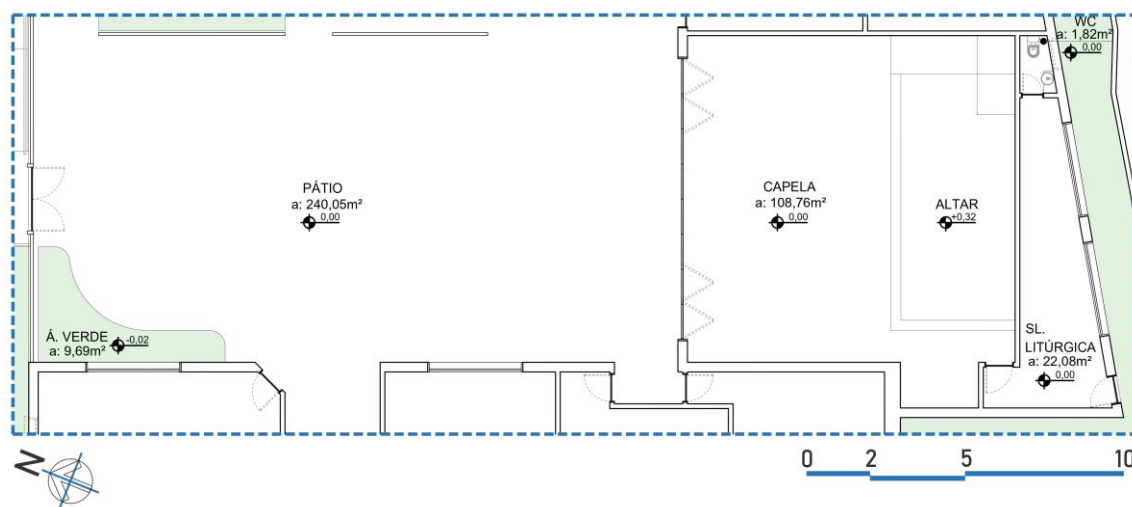
Figura 60: Planta baixa reformada.



Fonte: Autor, 2023.

Posterior ao pátio foi locada a capela, mais exatamente no alinhamento com a entrada principal da edificação (Figura 61). Sua posição lhe garante destaque, levando em conta a sua importância para um ambiente religioso católico, mas também a fim de favorecer uma das práticas costumeiras dos usuários no ato de ao chegar ao CENSPS, que é se dirigir inicialmente à capela e realizar uma reverência diante do Santíssimo Sacramento. Ainda, sua conexão com o pátio possibilita, através da esquadria escolhida, a ampliação de seu espaço. Ao propor a completa abertura das portas da capela, há possibilidade de acomodar mais pessoas no ambiente, necessidade que surge principalmente em missas comemorativas, em que o público é maior. Em anexo, foi posicionada a sala litúrgica, a fim de garantir maior privacidade e facilidade de acesso, além do surgimento de um banheiro reservado, muito oportuno especialmente para o uso dos sacerdotes, convidados e os que estão servindo nas ações litúrgicas.

Figura 61: Planta baixa – Recorte pátio e capela.



Fonte: Autor, 2023.

O então salão multiuso teve suas paredes preservadas, entretanto foi feita a retirada do palco existente e setorização de sua área para criação de salas (Figura 62). Estão abrigados neste espaço as salas de reunião, a sala administrativa, a sala infantil e o almoxarifado, surgindo um novo auditório na lateral direita do terreno. A nova organização espacial garantiu a criação de uma nova entrada para a edificação que, por sua vez, será destinada a um uso mais privativo, com acesso mais direto à sala administrativa e saída mais rápida para o almoxarifado. Essa nova entrada também foi projetada pensando em atender às situações de eventos externos que necessitam da movimentação de grandes cargas sem obstruir a entrada principal.

Figura 62: Planta baixa – Recorte recepção e salas.



Fonte: Autor, 2023.

Como citado anteriormente, um auditório surge na lateral direita, com fachada para o nascente (Figura 63). Projetado com arquibancadas, viabilizará melhor tratamento acústico e visual ao espaço, a fim de solucionar as queixas tratadas nos questionários. Projetado para abrigar 223 pessoas, possui dois acessos ao público, um voltado à fachada, através de um foyer, e outro ao pátio central, tendo uma saída direta para o camarim proposto e outra para o recuo lateral. Também outras salas de apoio foram posicionadas próximas, uma sala técnica e a sala de música, destinada a ensaios e armazenamento.

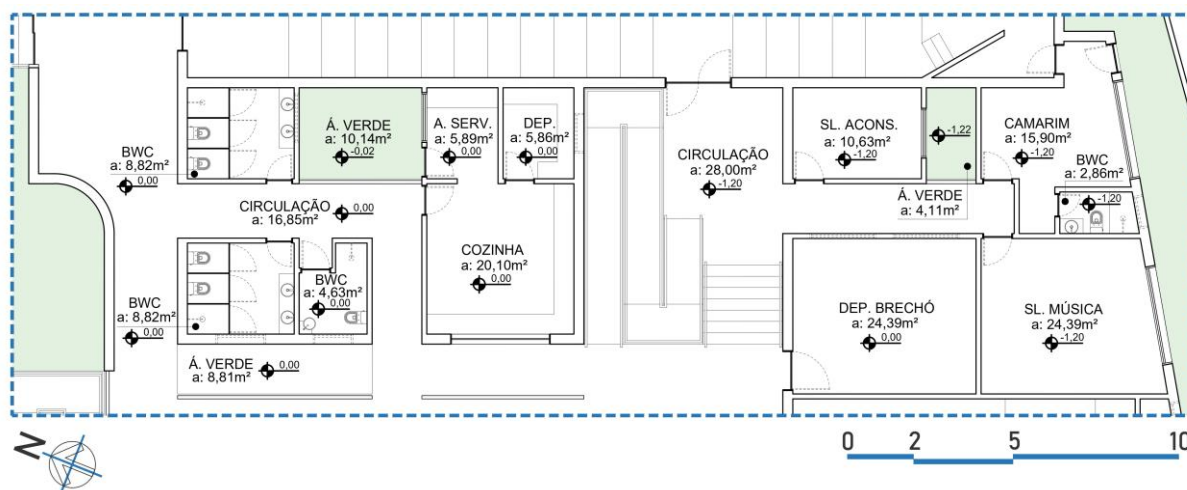
Figura 63: Planta baixa – Recorte auditório.



Fonte: Autor, 2023.

Entre o auditório e a capela foi também posicionada a sala reservada ao acolhimento, de modo a garantir maior privacidade e conforto aos usuários. Para finalizar a organização espacial, a área destinada a serviço foi posicionada no centro da edificação (Figura 64), junto ao pátio, facilitando o uso geral da edificação e considerando o fluxo interno, bem como garantindo rota acessível para uso dos banheiros. Estes foram projetados com dimensões confortáveis para seu uso e equivalente à quantidade de usuários da edificação. A cozinha proposta apresenta maiores dimensões comparada à existente e, em anexo, há uma área de serviço e um depósito reservado.

Figura 64: Planta baixa – Recorte área destinada a serviço.



Fonte: Autor, 2023.

Dentre os banheiros propostos há um exclusivo para PCD. Está é uma das soluções propostas para responder às necessidades de acessibilidade. Em conformidade com a norma, as entradas para a edificação e o percurso interno possuem rampas com inclinações corretas e corrimões nos desníveis (Figura 65). Dessa forma, as circulações presentes foram pensadas com o objetivo de garantir segurança e conforto a usuários com mobilidade reduzida. As portas possuem abertura suficiente para circulação de cadeirantes, assim como a dimensão dos corredores. E no interior do auditório há espaços reservados e posicionados de forma não excludente. Além do mais, a quantidade proposta segue a recomendada na NBR.

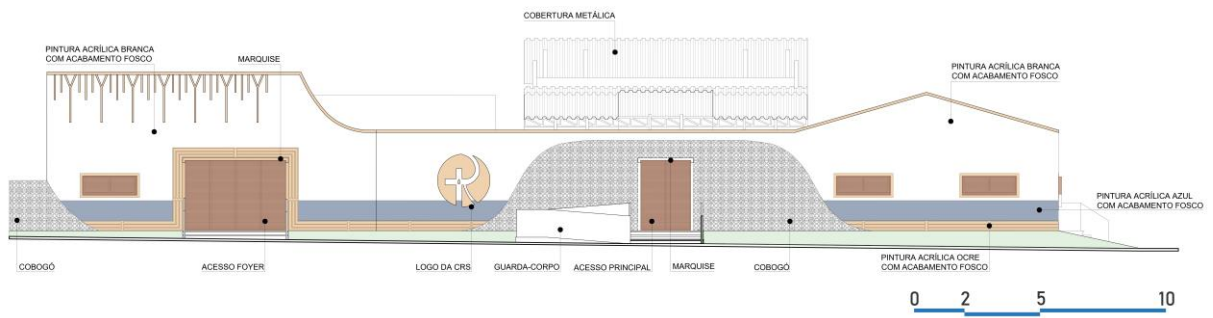
Figura 65: Rota acessível proposta.



Fonte: Autor, 2023.

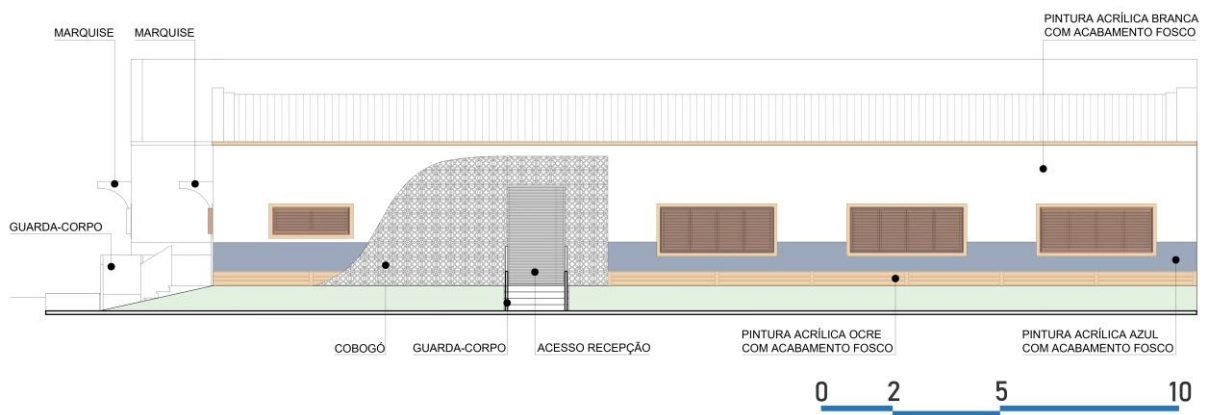
A inclusão proposta também reflete no partido do projeto. A simbologia do manto de Nossa Senhora traduz este acolhimento a todos. E sua representação foi trabalhada também no tratamento estético da reforma. As fachadas (Figuras 66 e 67) representam o manto a partir de linhas curvas, dividindo a edificação em duas áreas. As partes cheias simbolizam o próprio manto, foram escolhidos elementos referentes ao ícone de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro como ornamentos (Figura 68), além do uso das cores azul e ocre, em referência ao azul e dourado do manto. Já a parte vazada, foi preenchida por cobogós (Figura 69), semelhante aos preexistentes na edificação, a fim de traduzir a ideia da permeabilidade e possibilidade de visão ao interior da edificação, representando a edificação por baixo do manto. Ainda, além do caráter estético, garante passagem de ventilação e iluminação natural.

Figura 66: Fachada Norte.



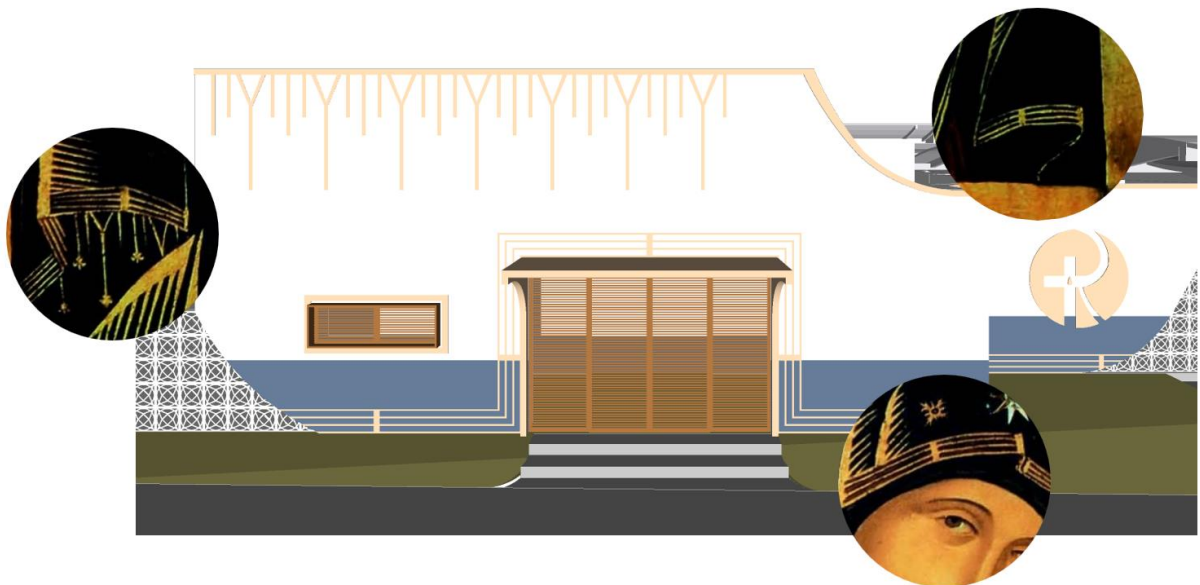
Fonte: Autor, 2023.

Figura 67: Fachada Oeste.



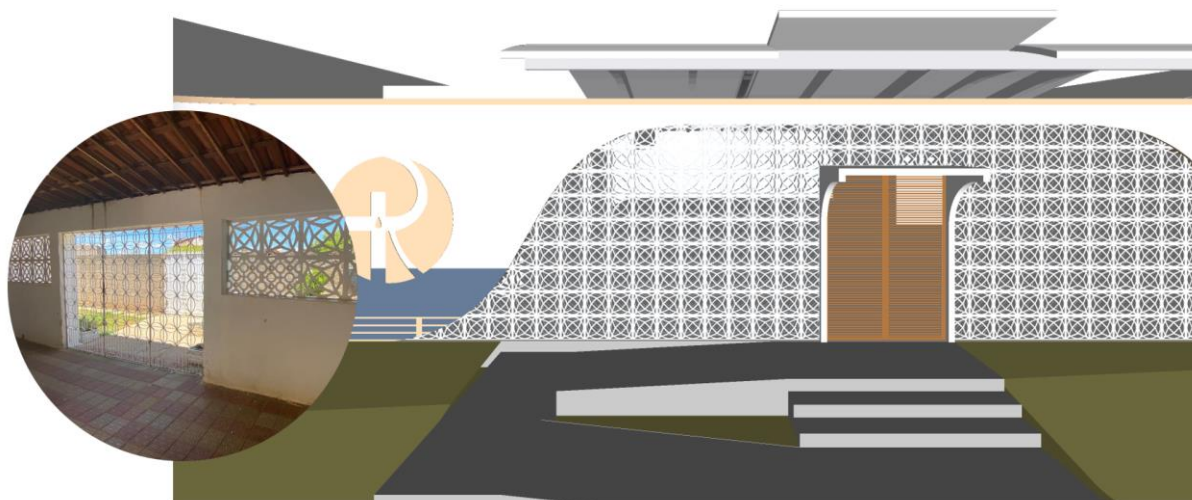
Fonte: Autor, 2023.

Figura 68: Indicação das referências para fachada.



Fonte: Autor, 2023.

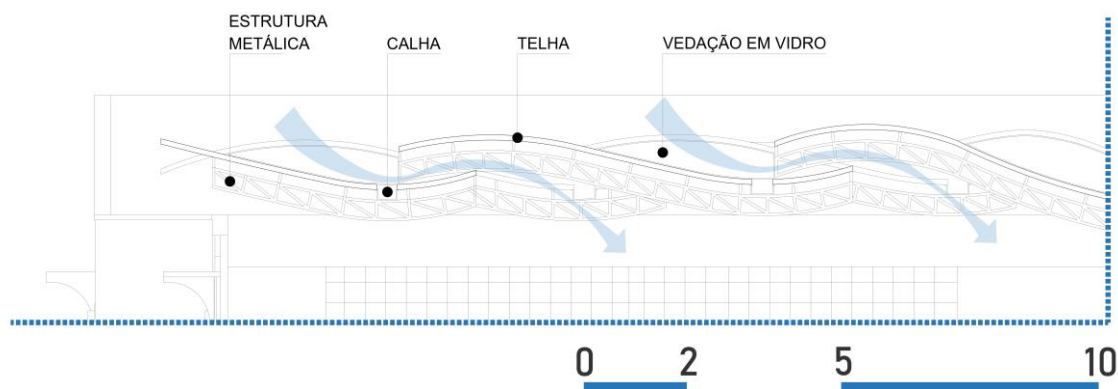
Figura 69: Representação dos cobogós nas fachadas.



Fonte: Autor, 2023.

Seguindo a ideia das linhas curvas, uma cobertura diferente é proposta para cobrir o espaço do pátio e da capela (Figura 70). A ideia é possibilitar entrada de iluminação e ventilação natural, garantindo, ao mesmo tempo, proteção contra a chuva. Assim, o que se projetou foi uma cobertura formada por peças curvas em estrutura metálica que garantem a passagem do ar, presença de calhas nas áreas de acúmulo de água e vedadas em vidro nas laterais a fim de possibilitar entrada de luz, mas com devido tratamento térmico para mínimo desconforto. As telhas escolhidas possuem isolamento térmico, viabilizando seu uso sem prejuízos ao conforto.

Figura 70: Corte aproximado da cobertura metálica.

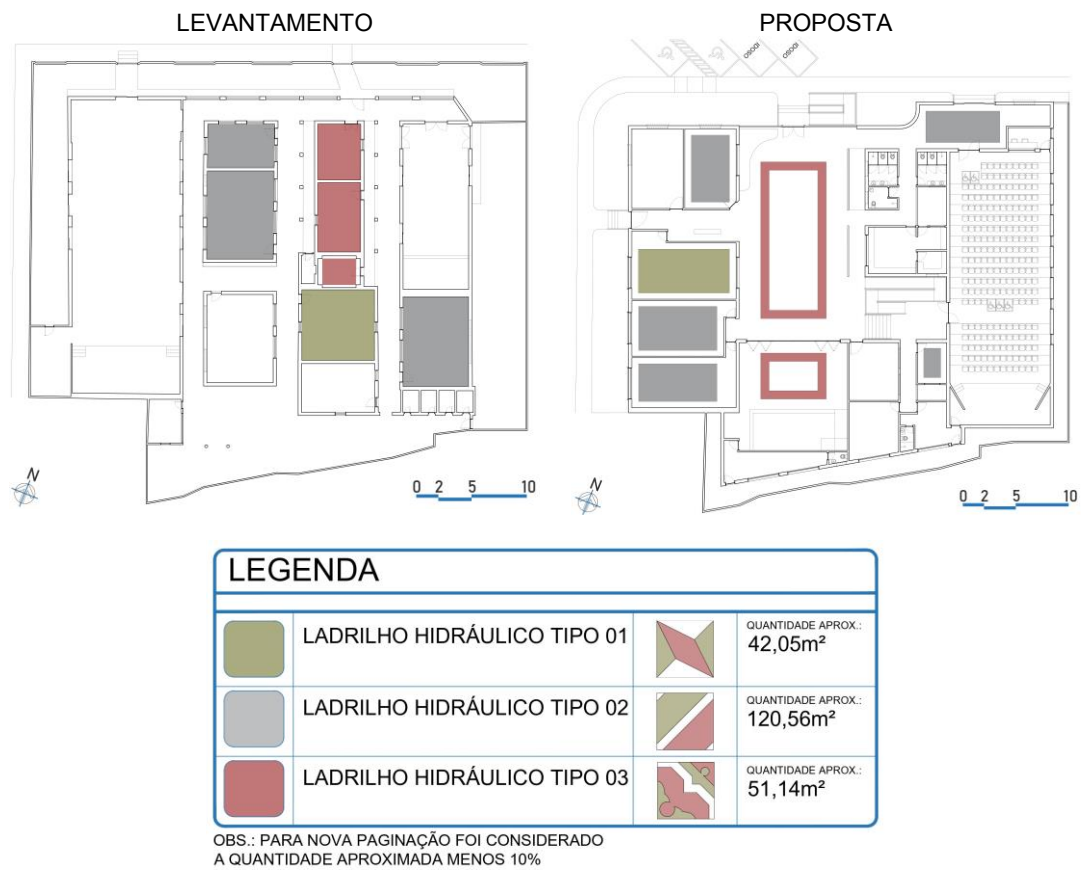


Fonte: Autor, 2023.

O conforto também foi trabalhado em outros elementos da edificação. Recomendações quanto às vedações foram seguidas na proposta através da preservação e aplicação de paredes mais robustas nas fachadas. Paredes grossas de alvenaria foram utilizadas a fim de minimizar

a passagem de calor. A cobertura com telha cerâmica preexistente no então salão multiuso foi preservada e, nas demais salas, foi aplicada laje maciça e cobertura com telha de fibrocimento. Seguindo no discurso sobre os materiais utilizados na proposta, os ladrilhos hidráulicos preexistentes na edificação serão reutilizados (Figuras 71), necessitando ser cautelosamente retirados por mão de obra especializada e reposicionados nas novas salas projetadas, tanto com caráter estético, mas também em respeito e lembrança à edificação original.

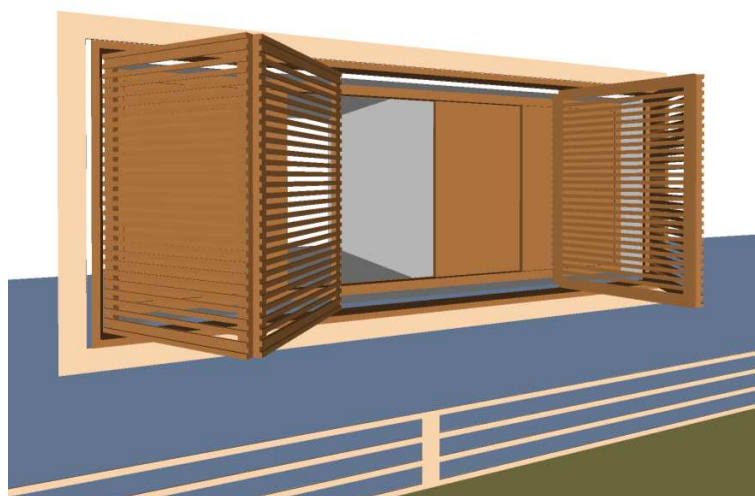
Figura 71: Paginação dos ladrilhos hidráulicos.



Fonte: Autor, 2023.

Ainda, nas fachadas, foi proposto nas esquadrias um segundo fechamento (Figura 72), que serve como brise para minimizar a incidência solar, mas também atuando como medida de segurança.

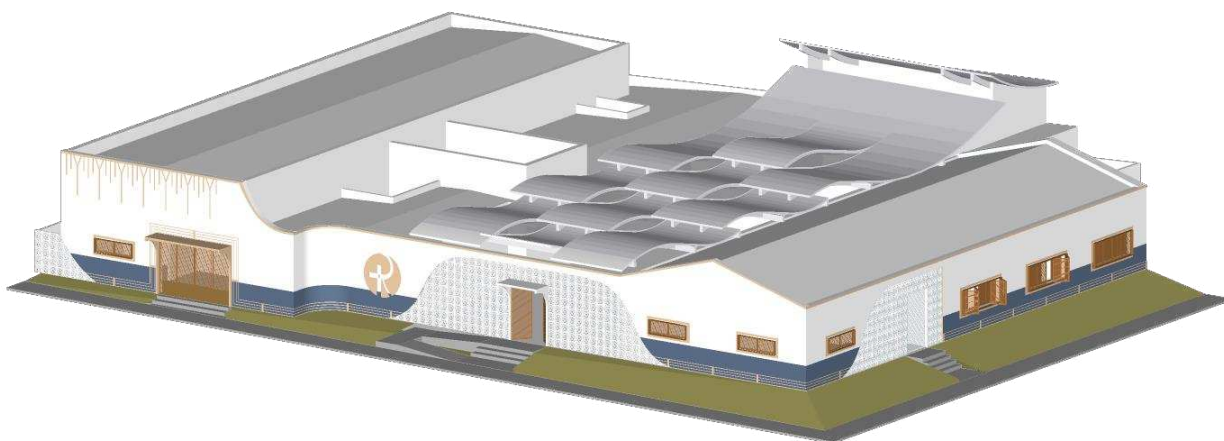
Figura 72: Representação da esquadria com segundo fechamento.



Fonte: Autor, 2023.

Por fim, áreas verdes permeáveis estão dispostas dentro da edificação (Figura 73), garantindo um bom fluxo de ar e iluminação natural aos banheiros e corredores, que serão potencializados através da utilização de cobogós para seus fechamentos.

Figura 73: Perspectiva eletrônica da proposta.



Fonte: Autor, 2023.

Embora a edificação final proposta possua diferentes elementos estéticos em sua fachada e apresente, em sua disposição espacial, a formação de blocos distintos, a unidade ao olhar é preservada. É a utilização das cores em linhas contínuas entre as formas antigas e novas que conferem o caráter de unidade à edificação, refletindo, dessa forma, o sentido inicial da reforma de reconhecer o passado e de aproximá-lo ao presente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto final desta pesquisa consiste em uma proposta de anteprojeto para a reforma e ampliação do Centro de Evangelização Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Essa proposta visa oferecer uma solução para as necessidades enfrentadas pelos usuários no contexto de sua vivência diária, com a intenção de incorporar os princípios da Comunidade Remidos no Senhor a uma estrutura preexistente.

Reconhecendo a relevância que a edificação atual possui para seus usuários, este projeto considera um assunto de interesse pessoal e leva em consideração também o sentimento de nostalgia associado à edificação, influenciando assim as decisões projetuais com o objetivo de propor uma reforma coesa e respeitosa.

Acredita-se que este trabalho tenha abordado e respondido de forma satisfatória às principais questões levantadas nos questionários, oferecendo uma solução que atenda às necessidades e aos anseios dos usuários, a partir de objetivos estabelecidos.

Considerando que em projetos de caráter acolhedor, destinados a um público diversificado em termos de idades e experiências, a acessibilidade é um aspecto fundamental, desde as fases iniciais de concepção da presente proposta, a preocupação com a acessibilidade foi incorporada, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas diversas atividades desenvolvidas no Centro de Evangelização. Mesmo enfrentando desafios relacionados à complexidade das normas e à necessidade de um estudo detalhado, acredita-se que a abordagem desse tema tenha sido bem desenvolvida.

A atenção dedicada aos usuários, o entendimento da legislação local, a análise das condições climáticas, a aplicação de questionários, a realização de levantamentos e a pesquisa de referências desempenharam um papel crucial para a qualidade deste trabalho.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa servir como referência para estudos e propostas futuras relacionadas ao tema, contribuindo para a criação de novos espaços e reformas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220-3**: Desempenho térmico de edificações Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.

ALETEIA, Brasil. **17 detalhes simbólicos do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**. [S. l.], 28 jun. 2017. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2017/06/28/o-simbolismo-do-icone-de-nossa-senhora-do-perpetuo-socorro/>. Acesso em: 5 set. 2023.

BARRIENTOS, Maria Izabel G. G. **Retrofit de edificações**: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais. 2004. 235 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

BENTO XVI. **VERBUM DOMINI**. 30 set. 2010. Disponível em: www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html. Acesso em: 3 out. 2023.

BÍBLIA Tradução Ecumênica – TEB. São Paulo. Paulinas, 1995.

COMBLIN, Jose. **Evangelizar**. 1. ed. São Paulo: PAULUS, 2014. 3 p. ISBN 8534932379 9788534932370.

ESCOLA Classe: Arquitetura | 24 7 Arquitetura. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://247arquitetura.com.br/projeto/escola-classe/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FAUST, Eduardo. **Igreja parque, igreja centro cultural, igreja escola... O que construir anexo ao templo?**: Projeto da ASCUNSEG Ação Social e Cultural Nossa Senhora da Glória em Florianópolis. [S. l.], 20 out. 2011. Disponível em: <https://arquiteturadosagrado.blogspot.com/2011/10/o-que-exatamente-fazer-no-terreo-das.html>. Acesso em: 29 ago. 2023.

JOÃO PAULO II. **VITA CONSECRATA**. 25 mar. 1996. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata.html. Acesso em: 3 mar. 2023.

MAIA, Kaliane de Freitas. **As comunidades de vida e aliança no contexto do catolicismo**: uma análise do caso da Remidos no Senhor. 2008. 132f. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2008. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7354>. Acesso em: 18 dez. 2022.

MORAES, Virgínia; QUELHAS, Osvaldo. **O desenvolvimento da metodologia e os processos de um retrofit arquitetônico**. Revista Sistema & Gestão, Volume7. Nº3, Niterói, Rio de Janeiro, RJ, 2000.

POMBAL. **Lei nº 598, de 1985**. Institui o Código de Urbanismo. Integrado Plano de Desenvolvimento Urbano de Pombal. Disponível em: <https://www.pombal.pb.gov.br/codigo-de-urbanismo/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

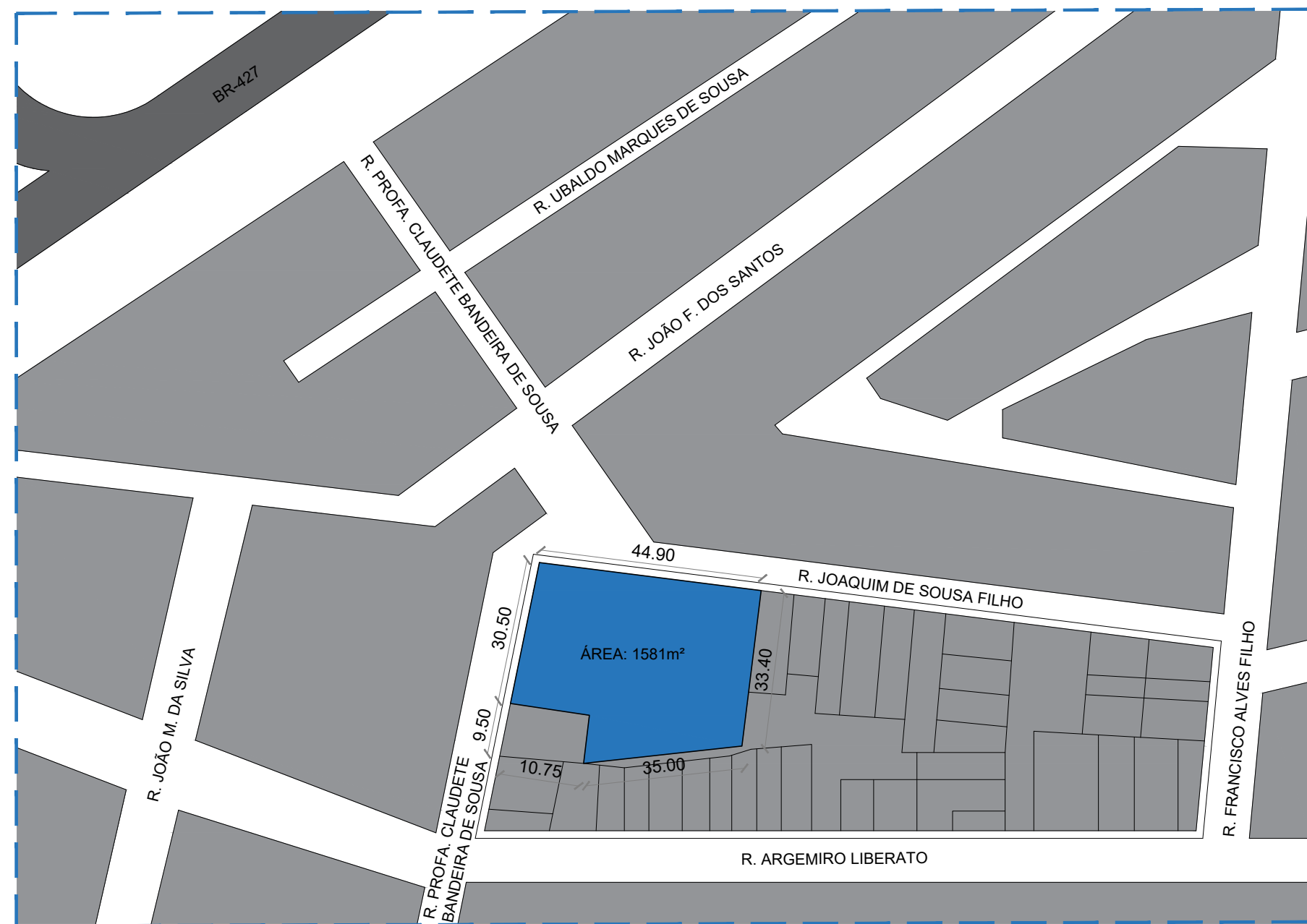
QUEM Somos. **Comunidade Católica Remidos no Senhor**, 2020. Disponível em: <https://remidosnosenhor.com.br/institucional/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SANTOS. Íris Diana da Costa. **Obra Nova** - Centro Católico de Evangelização para o Seridó: requalificação da antiga beneficiadora de algodão de Currais Novos/ RN. 2014. 123f. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

APÊNDICE

As pranchas desenvolvidas para o anteprojeto estarão presentes nas páginas a seguir:

1. Prancha 01: Planta de situação e planta de cobertura do levantamento;
2. Prancha 02: Planta baixa de levantamento;
3. Prancha 03: Planta de reforma;
4. Prancha 04: Planta baixa reformada;
5. Prancha 05: Planta de cobertura reformada;
6. Prancha 06: Cortes e fachadas;
7. Prancha 07: Planta de paginação de pisos dos ladrilhos hidráulicos;



01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/1100

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS - LEVANTAMENTO	
ÁREAS DE COSNTRUÇÃO	
ÁREA TOTAL DO LOTE	1581.25m²
ÁREA COSNTRUÍDA TOTAL	999.60m²
ÁREA TOTAL DE COBERTURA	
ÁREA PERMEÁVEL	310.79m²
ÍNDICES URBANÍSTICOS	
TAXA DE OCUPAÇÃO	63%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,63



02 PLANTA DE COBERTURA - LEVANTAMENTO
ESCALA 1/100

DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR
HANIEL DANTAS GOMES QUEIROGA

ORIENTADORA
RAFAELA SANTANA BALBI

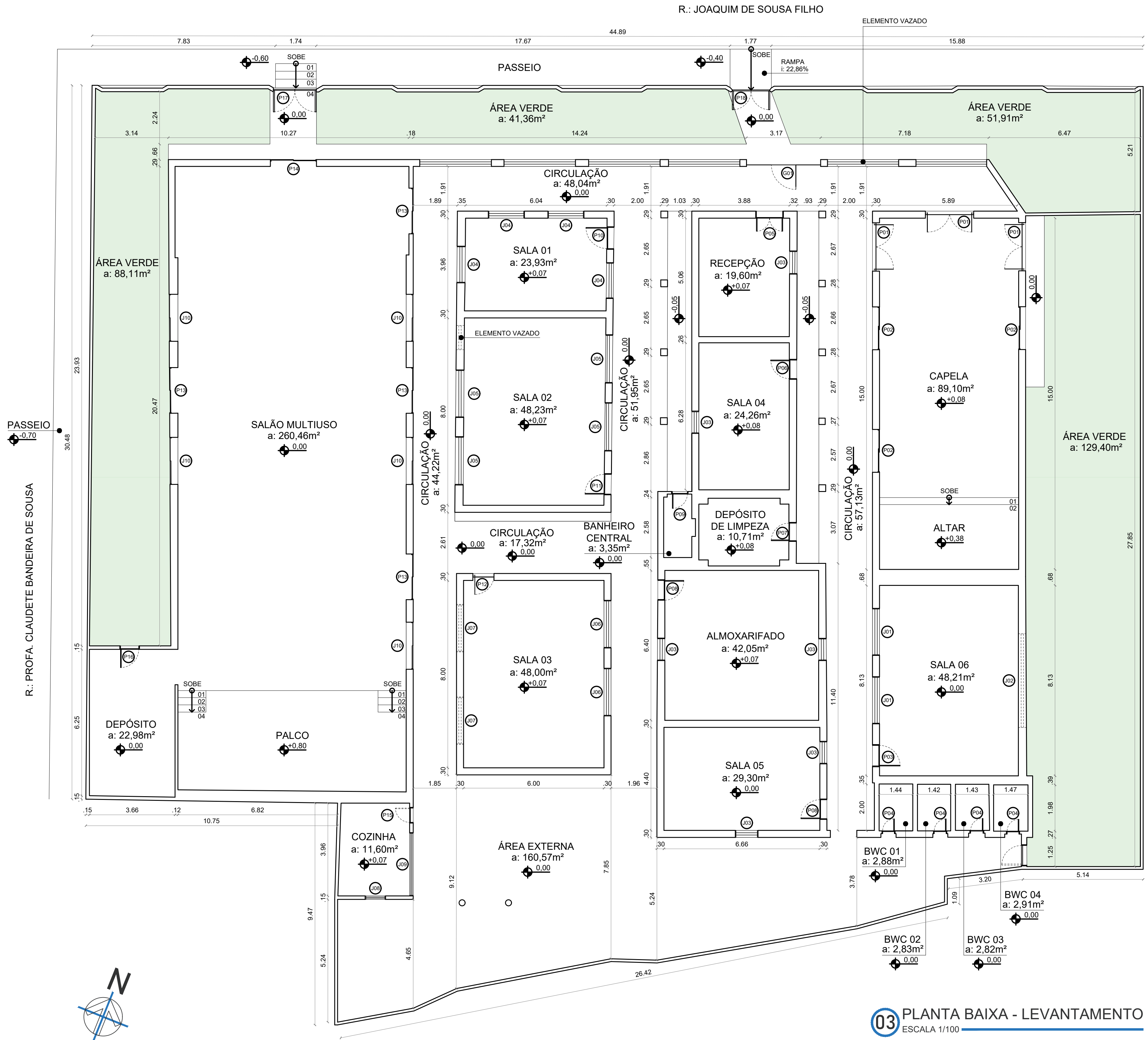
ENDEREÇO
R. JOAQUIM DE SOUSA FILHO,
S/N, NOVA VIDA I, POMBAL-PB

ESCALA _____ **INDICADA**

CONTEÚDO
PLANTA DE SITUAÇÃO
PLANTA DE COBERTURA -
LEVANTAMENTO

QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS					
INDIC.	DIMENSÃO	Â. ABERT.	TIPO	MATERIAL	QUANT.
P01	2.05x2.20	4.51	GIRO	VIDRO INCOLOR	03
P02	1.83x2.20	4.03	CORRER	VIDRO INCOLOR	03
P03	0.94x2.20	2.07	GIRO	MADEIRA	01
P04	0.50x2.20	1.23	GIRO	MADEIRA	04
P05	1.18x2.20	2.60	GIRO	METÁLICA	01
P06	0.79x2.20	1.74	GIRO	METÁLICA	01
P07	0.81x2.20	1.78	GIRO	MADEIRA	01
P08	0.87x2.20	1.91	GIRO	MADEIRA	02
P09	0.70x2.20	1.54	GIRO	MADEIRA	01
P10	0.96x2.20	2.11	GIRO	MADEIRA	01
P11	0.90x2.20	1.98	GIRO	MADEIRA	01
P12	0.90x2.20	1.98	GIRO	VIDRO INCOLOR	01
P13	1.95x2.20	4.29	CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO	04
P14	1.97x2.80	5.52	CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO	01
P15	0.67x2.20	1.47	GIRO	MADEIRA	01
P16	0.84x2.20	1.85	GIRO	MADEIRA	01
P17	1.83x2.20	4.03	GIRO	METÁLICA	01
P18	1.60x2.20	3.52	GIRO	METÁLICA	01
P09	3.17x2.20	6.97	GIRO	GRADE METÁLICA	01

JANELAS						
INDIC.	DIMENSÃO	PEIT.	Â. ABERT.	TIPO	MATERIAL	QUANT.
J01	1.95x1.26	1.05	2.46	GIRO	MADEIRA	02
J02	4.00x0.80	1.50	3.20	BASCULANTE	METÁLICA	01
J03	0.90x0.90	1.38	0.81	GIRO	MADEIRA	06
J04	1.50x1.26	1.05	1.89	GIRO	MADEIRA	04
J05	2.00x1.26	1.05	2.52	GIRO	MADEIRA	04
J06	1.97x1.60	0.67	3.15	CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO	02
J07	1.97x0.40	2.43	0.79	BASCULANTE	VIDRO INCOLOR	02
J08	0.81x0.40	1.16	0.32	GRADE	METÁLICA	01
J09	2.64x1.13	1.03	2.98	GIRO	METÁLICA	01
J10	3.05x1.03	1.23	3.14	CORRER	ALUMÍNIO E VIDRO	05



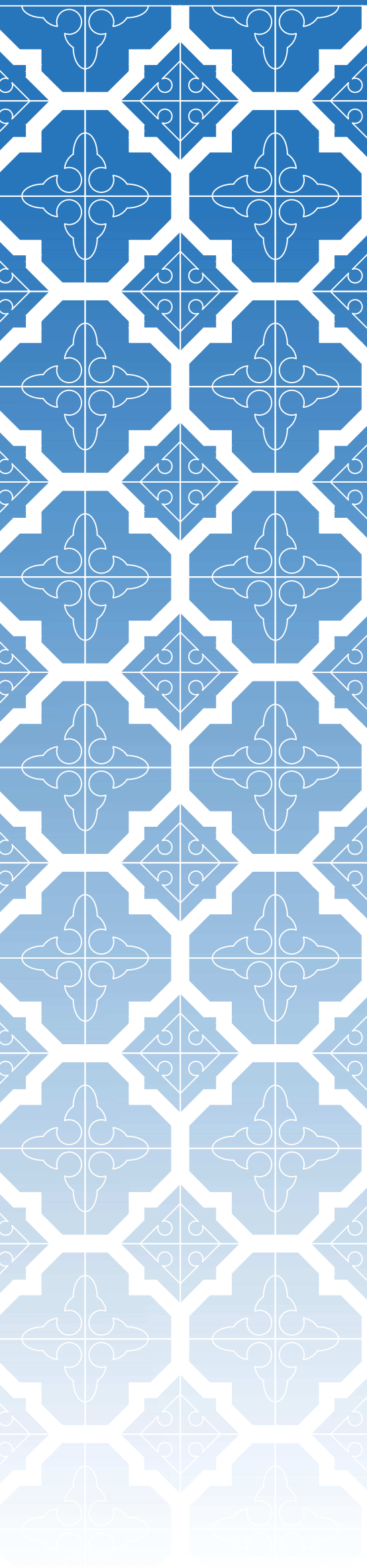
DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR
HANIEL DANTAS GOMES QUEIROGA

ORIENTADORA
RAFAELA SANTANA BALBI

ENDEREÇO
R. JOAQUIM DE SOUSA FILHO,
S/N, NOVA VIDA I, POMBAL-PB

ESCALA _____ INDICADA
CONTEÚDO
PLANTA BAIXA- LEVANTAMENTO



DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

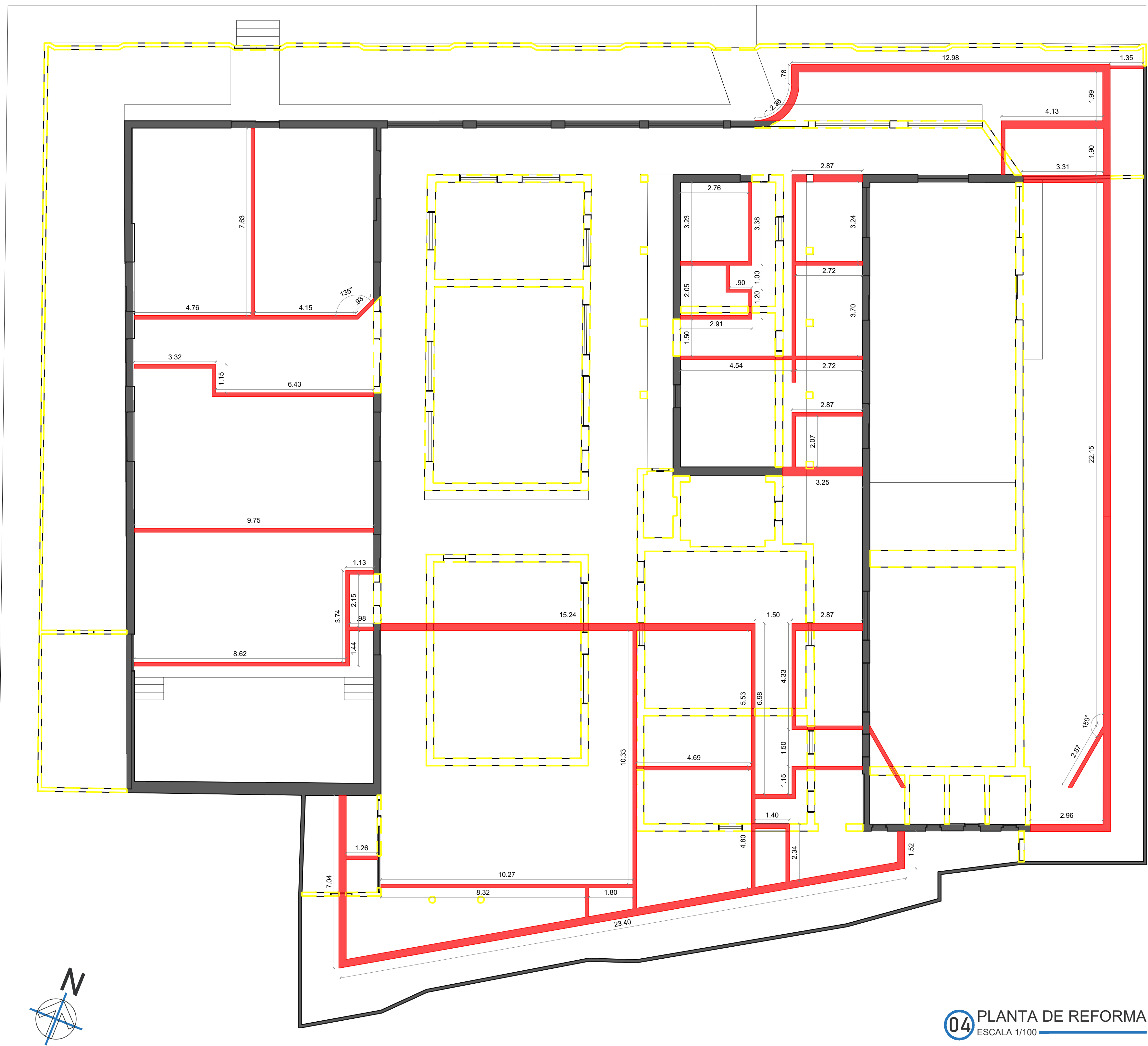
AUTOR
HANIEL DANTAS GOMES
QUEIROGA

ORIENTADORA
RAFAELA SANTANA BALBI

ENDEREÇO
R. JOAQUIM DE SOUSA FILHO,
S/N, NOVA VIDA I, POMBAL-PB

ESCALA _____ INDICADA
CONTEÚDO
PLANTA DE REFORMA

LEGENDA	
	A CONSERVAR
	A CONSTRUIR
	A DEMOLIR



04 PLANTA DE REFORMA
ESCALA 1/100

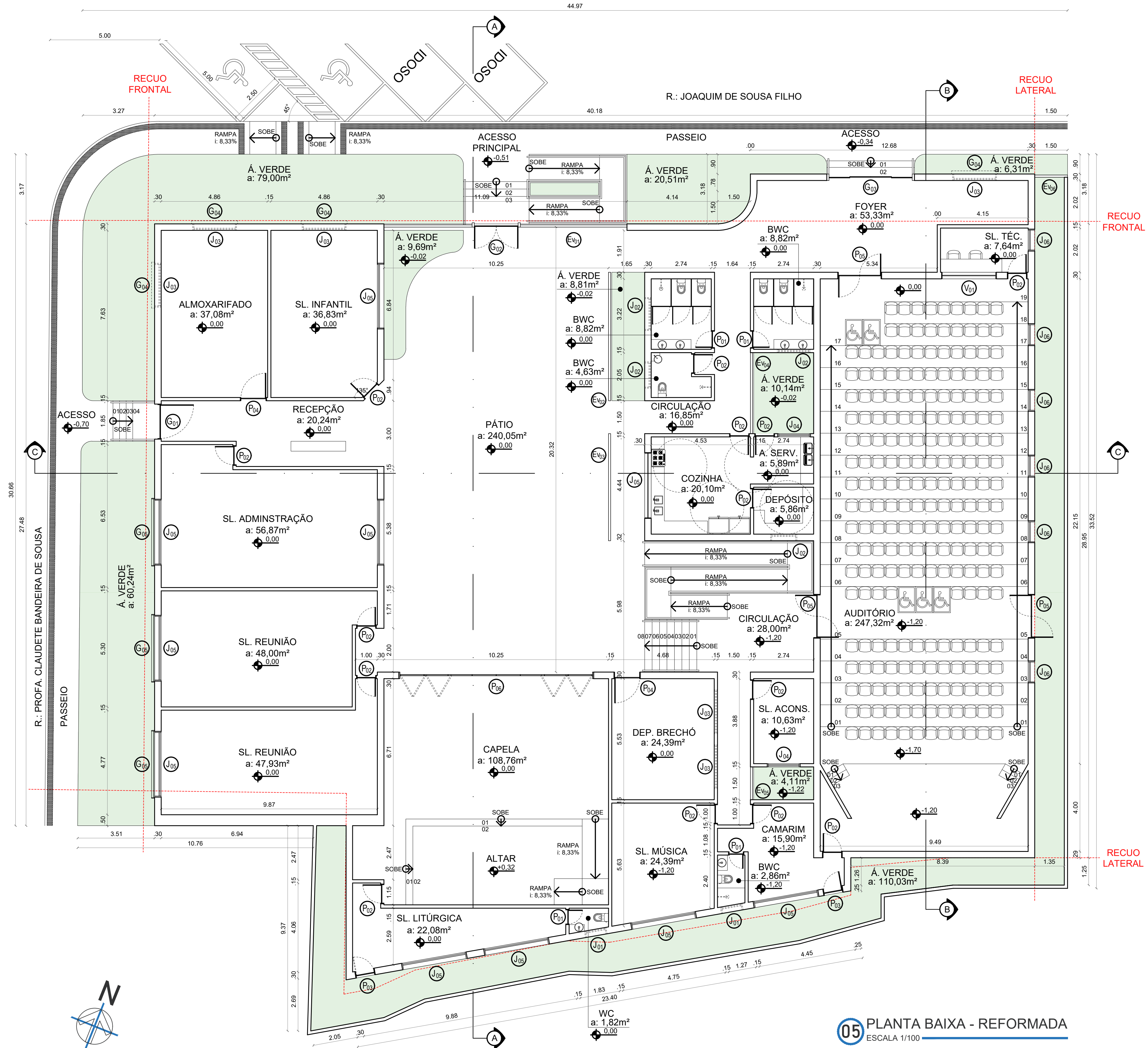
QUADRO DE ESQUADRIAS PORTAS					
INDIC.	DIMENSÃO	ÁREA	TIPO	MATERIAL	QUANT.
P01	0.80x2.20	1.76	GIRO	MADEIRA	04
P02	0.90x2.20	1.98	GIRO	MADEIRA	14
P03	0.90x2.20	1.98	GIRO	MADEIRA C/ TABICÃO	02
P04	1.20x2.20	2.64	GIRO	MADEIRA	02
P05	2.20x2.20	4.84	GIRO	MADEIRA	03
P06	8.90x2.20	19.58	CAMARÃO	MADEIRA C/ TABICÃO	01

GRADES					
G01	1.60x2.80	4.16	GIRO	METÁLICA	01
G02	2.00x2.80	5.60	GIRO	METÁLICA	01
G03	3.80x2.80	10.64	CORRER	METÁLICA	01
G04	2.00x0.70	1.40	GIRO	METÁLICA	04
G05	0.90x1.20	1.08	CAMARÃO	METÁLICA	03

ELEMENTOS VAZADOS			
Ev01	11.10x3.60	36.00	COBOGÓ
Ev02	5.87x3.00	17.61	COBOGÓ
Ev03	4.89x3.00	14.67	COBOGÓ
Ev04	3.70x3.00	11.10	COBOGÓ
Ev05	1.60x3.00	4.80	COBOGÓ
Ev06	1.35x2.00	2.70	COBOGÓ

JANELAS						
INDIC.	DIMENSÃO	PEIT.	ÁREA	TIPO	MATERIAL	QUANT.
J01	1.00x0.70	1.50	0.70	CORRER	MADEIRA	02
J02	1.50x0.70	1.50	1.05	CORRER	MADEIRA	04
J03	2.00x0.70	1.50	1.40	CORRER	MADEIRA	06
J04	1.50x1.20	1.00	1.80	CORRER	MADEIRA	02
J05	3.00x1.20	1.00	3.60	CORRER	MADEIRA	10
J06	1.00x2.50	0.40	2.50	TABICÃO	MADEIRA	06

VIDROS						
V01	2.50x1.20	1.00	3.00	FIXO	VIDRO INCOLOR	01



05 PLANTA BAIXA - REFORMADA
ESCALA 1/100

DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR
HANIEL DANTAS GOMES
QUEIROGA

ORIENTADORA
RAFAELA SANTANA BALBI

ENDEREÇO
R. JOAQUIM DE SOUSA FILHO,
S/N, NOVA VIDA I, POMBAL-PB

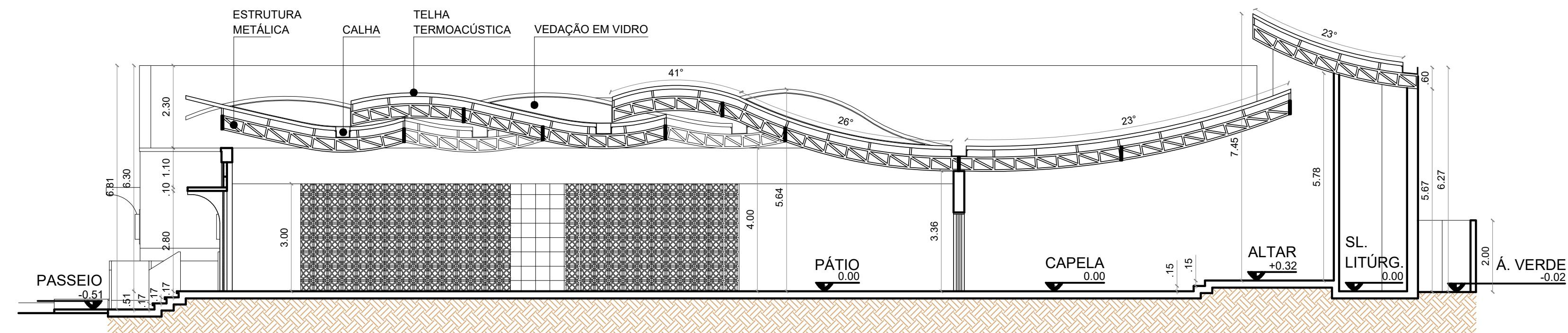
ESCALA _____ INDICADA
CONTEÚDO
PLANTA BAIXA - REFORMADA

[illegible]

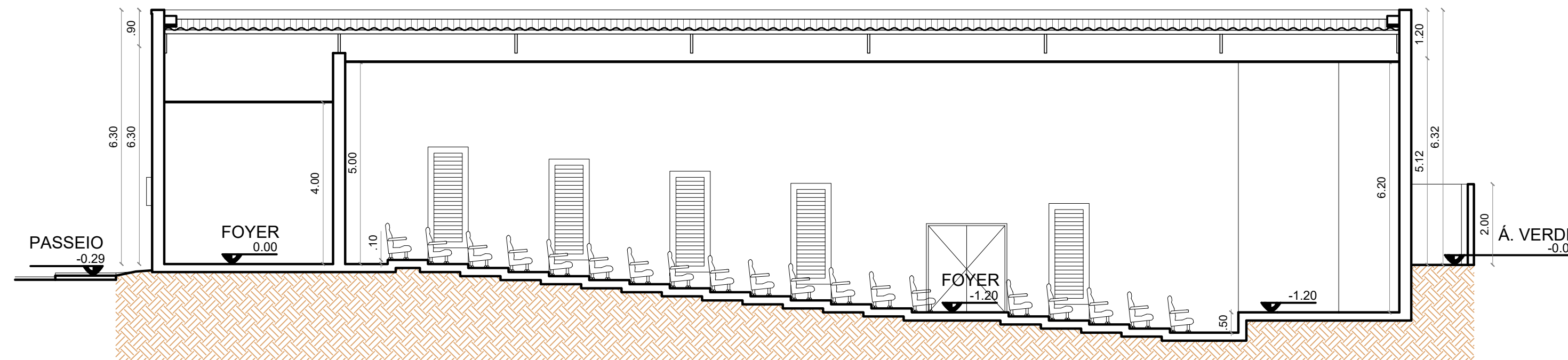
ENDEREÇO
R. JOAQUIM DE SOUSA FILHO,
S/N, NOVA VIDA I, POMBAL-PB

ESCALA_____INDICADA

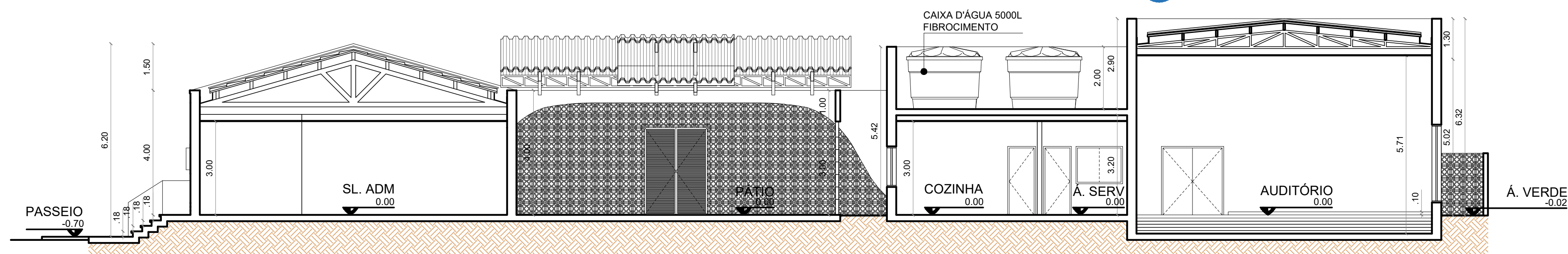
CONTEÚDO
PLANTA DE COBERTURA -
REFORMADA



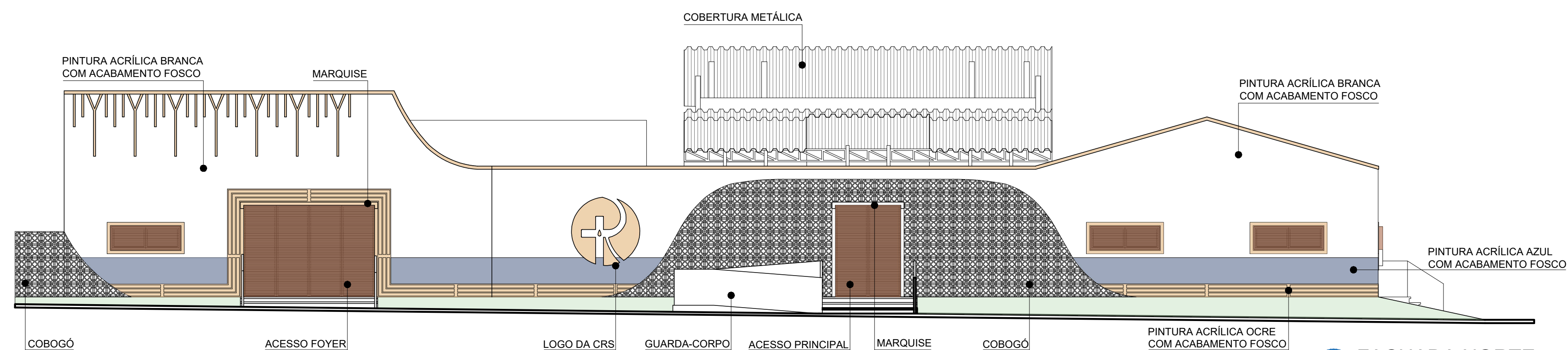
08 CORTE A-A
ESCALA 1/100



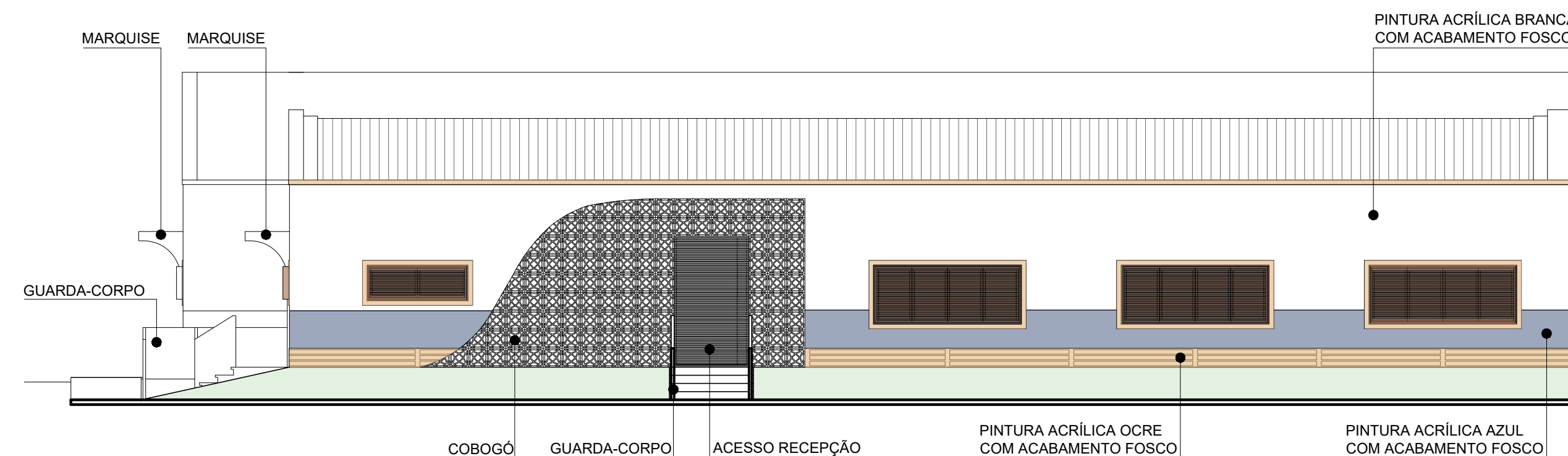
09 CORTE B-B
ESCALA 1/100



10 CORTE C-C
ESCALA 1/100



11 FACHADA NORTE
ESCALA 1/100



12 FACHADA OESTE
ESCALA 1/100

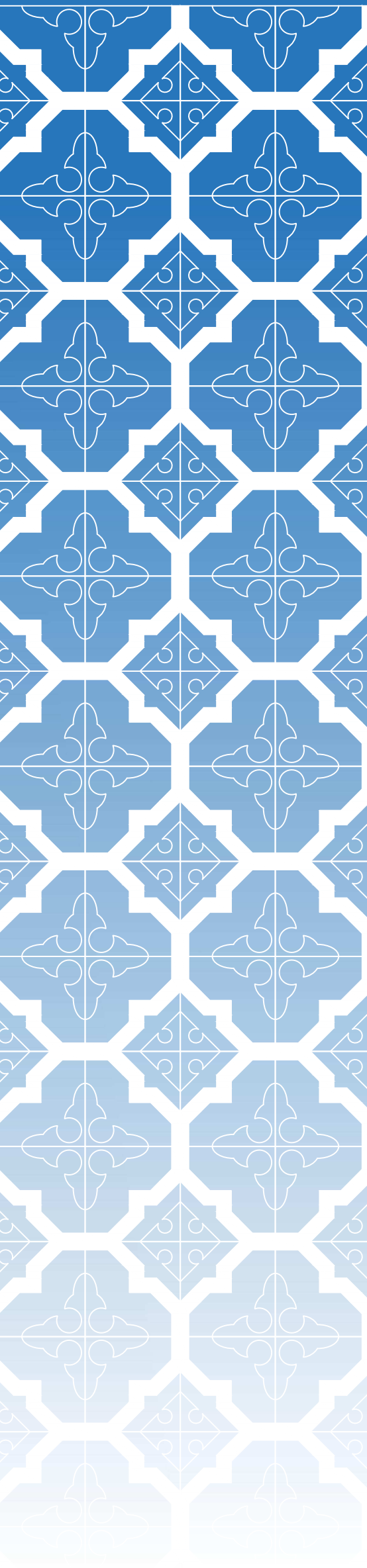
DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

AUTOR
HANIEL DANTAS GOMES
QUEIROGA

ORIENTADORA
RAFAELA SANTANA BALBI

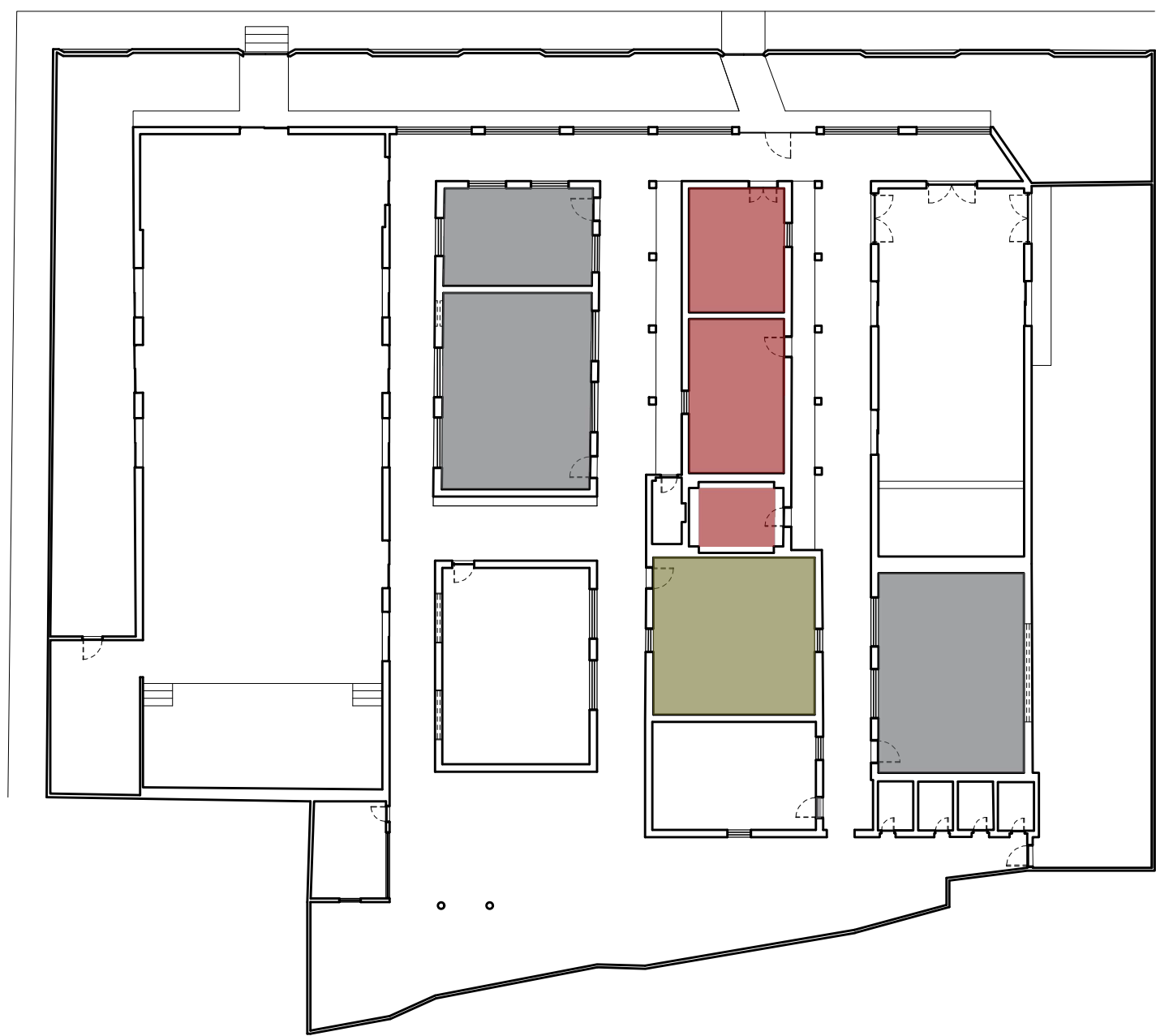
ENDEREÇO
R. JOAQUIM DE SOUSA FILHO,
S/N, NOVA VIDA I, POMBAL-PB

ESCALA _____ INDICADA
CONTEÚDO
CORTES
FACHADAS

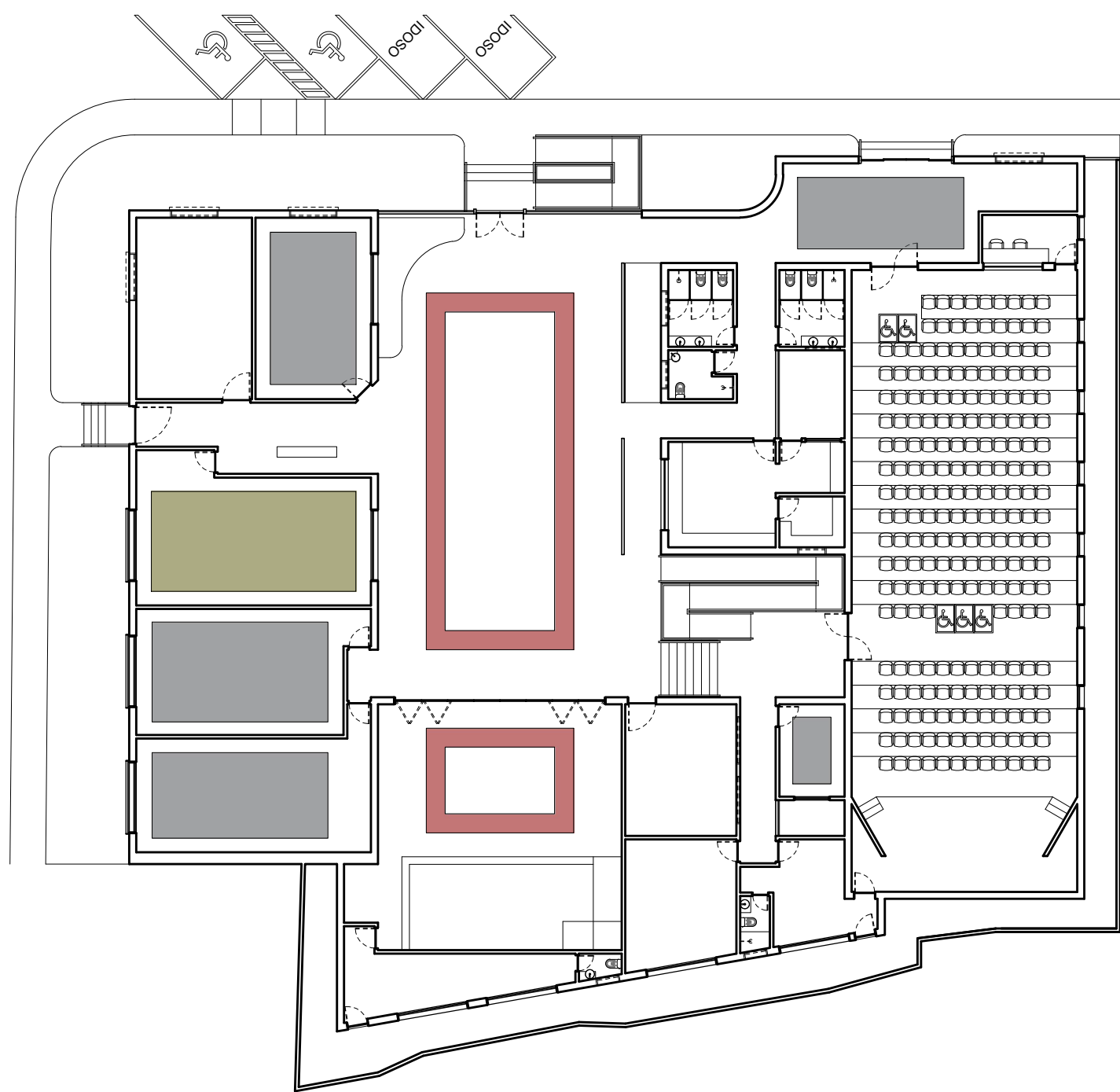


LEGENDA			
	LADRILHO HIDRÁULICO TIPO 01		QUANTIDADE APROX.: 42,05m²
	LADRILHO HIDRÁULICO TIPO 02		QUANTIDADE APROX.: 120,56m²
	LADRILHO HIDRÁULICO TIPO 03		QUANTIDADE APROX.: 51,14m²

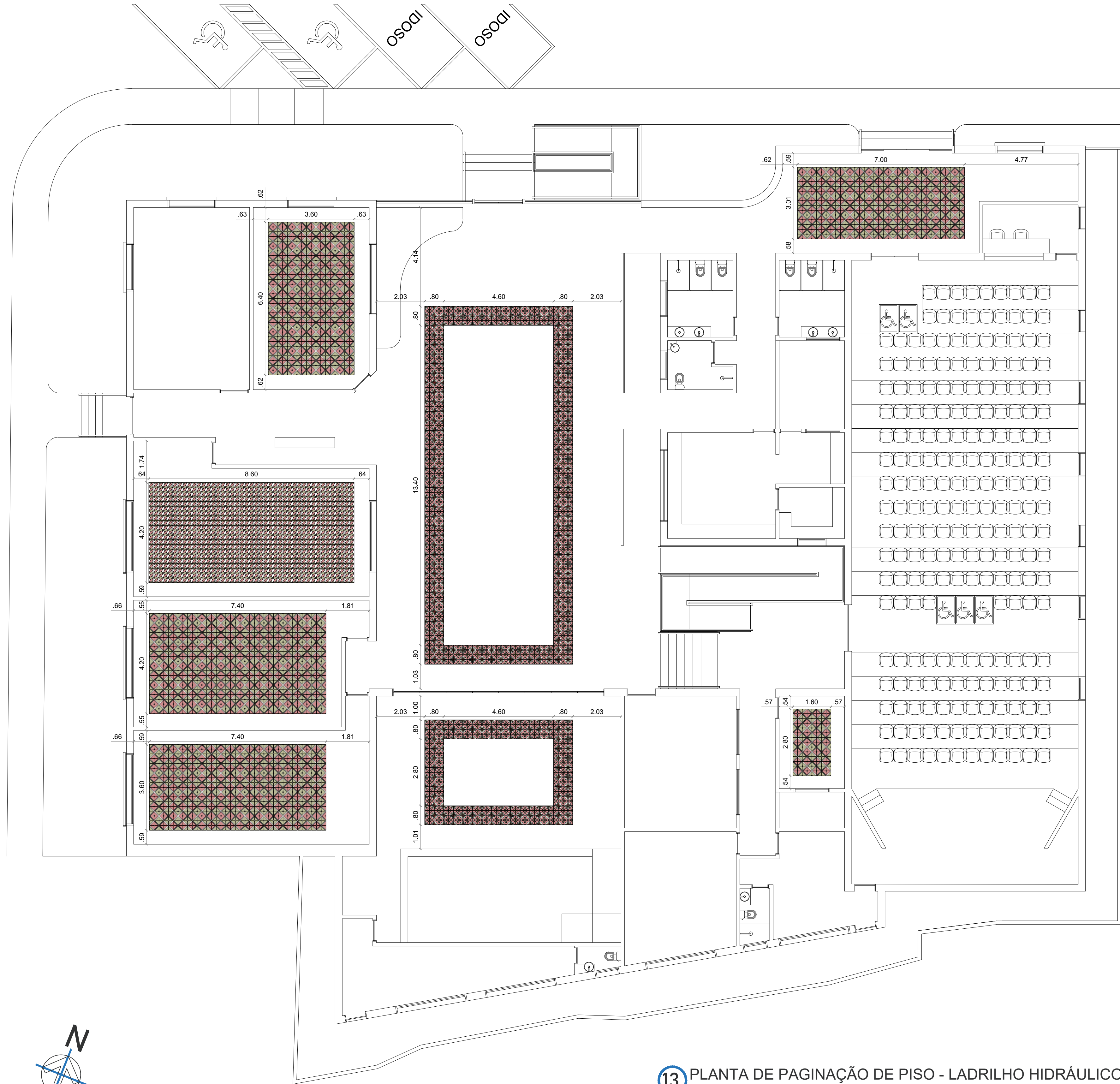
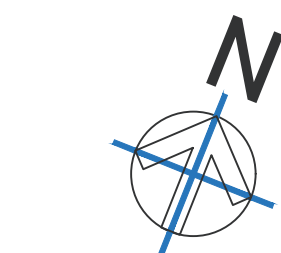
OBS.: PARA NOVA PAGINAÇÃO FOI CONSIDERADO A QUANTIDADE APROXIMADA MENOS 10%



LEVANTAMENTO - LADRILHO HIDRÁULICO
ESCALA 1/250



NOVA PAGINAÇÃO - LADRILHO HIDRÁULICO
ESCALA 1/250



13 PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO - LADRILHO HIDRÁULICO
ESCALA 1/100

DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AUTOR
HANIEL DANTAS GOMES
QUEIROGA

ORIENTADORA
RAFAELA SANTANA BALBI

ENDEREÇO
R. JOAQUIM DE SOUSA FILHO,
S/N, NOVA VIDA I, POMBAL-PB

ESCALA _____ INDICADA
CONTEÚDO
PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO -
LADRILHO HIDRÁULICO